



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM  
VALORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**FABIANE BATISTA FOLHA**

**BRASILIA, MARÇO DE 2013.**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM  
VALORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**FABIANE BATISTA FOLHA**

**Brasília-DF, Março 2013.**

**FABIANE BATISTA FOLHA**

**A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM  
VALORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da Professora Dra. Sônia Marise Salles Carvalho.

**Comissão Examinadora:**

**Profª. Dra. Sônia Marise Salles Carvalho (orientadora)**  
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

**Profª. Dra. Iracilda Pimentel**  
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

**Profº. Dro. José Zuchiwschi**  
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

**Brasília-DF, Março 2013.**

**FABIANE BATISTA FOLHA**

**A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM  
VALORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da Professora Dra. Sônia Marise Salles Carvalho.

**Comissão Examinadora:**

---

**Prof<sup>a</sup>. Dra. Sônia Marise Salles Carvalho (orientadora)**  
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

---

**Prof<sup>a</sup>. Dra. Iracilda Pimentel**  
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

---

**Prof<sup>o</sup>. Dro. José Zuchiwschi**  
Faculdade de Educação da Universidade de Brasília

**Brasília-DF, Março 2013.**

## **HOMENAGEM**

À minha família que ao longo dessa caminhada sempre esteve ao meu lado, ensinando valores pertinentes e essenciais que fazem parte da minha vida e que carrego sempre comigo.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esse trabalho aos meus pais em primeiro lugar, pois são as pessoas que me acompanharam e me incentivaram, desde a infância até o presente momento. Também dedico a todos os profissionais de educação que fazem do seu trabalho um ato de amor, e dedicação aos seus alunos. E que vêm no ato de educar uma possibilidade de transformação.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a Nossa Senhora, base para minha coragem e sabedoria que me guiaram rumo a concretização dos meus objetivos, sempre providenciaram o que precisei e necessitei para ser feliz.

Ao meu pai Manoel Alves Folha (*in memoriam*) pelo amor, carinho, dedicação, pelos ensinamentos sobre como amar e perdoar o meu próximo e por nunca duvidar de minha capacidade e a minha mãe pelas noites de sono perdidas e pelo amor incondicional. Eles que me incentivaram e me apoiaram desde o início acreditando e investindo na minha capacidade de vencer.

A minha irmã Fernanda por ser o meu porto seguro e ao meu cunhado José Francisco por ser muito importante na minha vida, por me darem todo o suporte necessário em minha caminhada para que eu pudesse alcançar os meus objetivos.

À minha irmã e colega de aula Iara Folha pela força, ajuda e companheirismo. E aos meus outros irmãos pelo apoio e compreensão.

Ao Victor pelo amor mais doce e verdadeiro, e pela sólida certeza de que sempre estará ao meu lado sempre que eu precisar.

Aos restantes dos meus familiares, pelo carinho, atenção e compreensão nos momentos de dificuldades e carências afetivas.

Aos amigos e colegas pelos momentos de alegria e descobertas compartilhados durante os semestres.

À professora Dra. Sônia Marise Salles Carvalho, pelo maravilhoso trabalho de plantar as sementes da Economia Solidária nos corações de jovens alunos que num futuro bem próximo terão a oportunidade de colher os frutos deste valioso trabalho.

À todos os outros professores que construíram saberes comigo e que passaram pela minha trajetória e formação acadêmica.

Aos funcionários da Faculdade de Educação, da UnB, que tive a oportunidade de conhecer e conviver com eles durante este período.

A Escola Classe 02 da Candangolândia, que abriu suas portas e a Diretora Orlean Pires que acreditou na minha capacidade.

À Professora Marlene Santiago por me acolher em sua sala e por permitir que eu aplicasse o meu planejamento.

E a todos que fazem parte da minha história de vida, que compartilham comigo dos mesmos sonhos e ideais, que acreditam na construção de um mundo diferente e que vêem na educação uma possibilidade de auxílio nesta transformação, o meu muito obrigada.



FOLHA, Fabiane Batista. **A importância da prática pedagógica em valores da Educação Infantil**. Brasília-DF, Universidade de Brasília/Faculdade de Educação (Trabalho Final de curso), 2013.

## **RESUMO**

A proposta deste trabalho é apresentar reflexões sobre Valores na Educação Infantil, uma vez que a crise das relações humanas vem aumentando e se tornando cada vez mais frequente. Esta investigação teve como objetivo observar e analisar uma turma do 1º ano da rede pública, diante das observações e práticas pedagógicas sobre valores desempenhadas em sala de aula, identificando no comportamento das crianças, por meio de estratégias e metodologias nas propostas utilizadas. O trabalho apresenta como questão central investigar como os valores estão sendo abordados na Educação Infantil. Nesse sentido torna-se imprescindível administrar conflitos de maneira respeitosa com o outro nas mais diversas situações, permitindo que a criança vivencie os temas abordados em sala de aula, visando desenvolver uma prática pedagógica valorizando e respeitando as diferentes necessidades. As considerações teórico-metodológicas, em que construo as reflexões tomam como suporte: Albala-Bertrand (1999), Paulo Freire (1983), (1996), Gadotti (1992), Martinelli (1999), Mesquita (2003), Soares (2008).

**Palavras-chave:** Valores, educação infantil, relações humanas.

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>11</b>
 <b>PARTE I</b>	
Memorial.....	14
A descoberta pelos valores.....	
 <b>PARTE II.....</b>	
<b>MONOGRAFIA.....</b>	<b>23</b>
<b>A importância da prática pedagógica em valores na Educação Infantil</b>	
<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>24</b>
<b>CAPÍTULO 1- Refletindo sobre valores.....</b>	<b>25</b>
1.1 Reflexões sobre valores.....	33
2.1 Desafio da formação de valores na Educação Infantil	
<b>CAPÍTULO 2 – Experiências Pedagógicas na Educação</b>	
Infantil.....	36
2.1 Práticas Pedagógicas na Educação Infantil.....	37
2.2 Relatos das Observações em Sala de Aula.....	38
2.3 Planejamentos dos encontros pedagógicos Aula.....	44
2.4 Experiências pedagógicas na sala (aplicação das praticas temáticas).....	45
2.5 Proposições de Melhorias.....	64
 <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	 <b>66</b>
 <b>PARTE III</b>	
Perspectivas Profissionais.....	69
 <b>REFERÊNCIAS.....</b>	 <b>70</b>
 <b>ANEXOS.....</b>	 <b>72</b>

## APRESENTAÇÃO

O presente trabalho busca compreender e perceber como estão sendo desenvolvidas as práticas pedagógicas voltadas para os valores na educação infantil. Compreendendo que faz parte do processo de socialização a apresentação a criança do ambiente natural que está ao seu redor na construção de uma mentalidade consciente sobre seu papel em sociedade.

Esse trabalho tem como objetivo geral: Mostrar a importância dos valores na formação das crianças da Educação infantil. E tem como objetivos específicos:

- Perceber a reação das crianças diante dos valores trabalhados na prática pedagógica.
- Ampliar a prática de valores no espaço de sala de aula.
- Estimular as crianças a praticarem os valores do respeito à diversidade.

Esse trabalho está estruturado em três partes: memorial (parte I), monografia (parte II) e perspectiva profissional (parte III).

A primeira parte desse trabalho consta e refere ao memorial socioeducativo, por meio do qual relato fatos da minha trajetória escolar. Momentos significativos que antecedem a educação formal, mas que se configuram em uma importante fase da minha educação através da informalidade. Estabeleci esta trajetória até o meu ingresso na Universidade de Brasília no curso de Pedagogia. As experiências pessoais e acadêmicas contribuíram para desenvolver uma reflexão acerca da escolha do tema desse trabalho final. Buscou-se mencionar os principais aspectos que influenciaram e marcaram minha formação.

A segunda parte desse trabalho se divide em dois capítulos. No primeiro capítulo, trago conceitos da Educação em Valores e sua prática nas escolas e principalmente na educação infantil. O referencial que embasa por uma formação pautada nos valores na Educação Infantil. O papel da escola do educador, os desafios na formação dos sujeitos e a legislação tendo como base os documentos oficiais brasileiros.

No segundo capítulo apresentamos a caracterização do campo de pesquisa na escola com o relato das observações das aulas e a experiência pedagógica em sala de aula. O trabalho e os resultados de um estudo feito com uma turma da Educação Infantil da rede pública, no qual foram trabalhados valores pertinentes para viver em harmonia na sociedade.

A terceira e última parte do presente trabalho consiste em uma breve produção sobre as minhas perspectivas de atuação profissional como pedagoga, com reflexões acerca dos meus projetos futuros decorrentes de uma trajetória sólida e consciente.

**PARTE I**  
**MEMORIAL EDUCATIVO**

## MEMORIAL

Sou Fabiane Batista Folha, nasci na cidade de Gilbués região sul do Estado do Piauí. Durante toda a minha infância e adolescência morei no Povoado Regalo município de Monte Alegre PI com os meus pais e os meus irmãos.

A minha trajetória escolar em sua maior parte, foi carente e deficiente, pois os professores da cidade não tinham escolarização apropriada para atuar na educação. Não tinham formação pedagógica adequada para trabalhar no Ensino Básico, isso se deve ao fato de ser uma cidade pequena do interior com grandes dificuldades financeiras e a falta de interesses dos governantes em promover uma educação de qualidade.

Ingressei na escola aos 5 anos em 1987, na Unidade Escolar Municipal José Alves Folha. E foi nessa escola que fiz o Jardim da Infância até a 1ª série, mas não fui alfabetizada, a minha base foi ruim e por isso tenho dificuldades de aprendizagens e muitas limitações.

Tenho poucas lembranças do meu Jardim da Infância, lembro apenas que minha mãe era merendeira e que ela me levava e me buscava todos os dias para escola. Essa foi uma fase difícil da minha família, essa é a lembrança que tenho dos meus primeiros anos na escola.

Meus pais sempre foram pessoas simples e humildes e tiveram uma vida com grandes desafios e dificuldades financeiras, meu pai só aprendeu a escrever o nome dele e fazia contas e minha mãe estudou até a 4ª série. Entretanto, sempre souberam o valor e a importância da educação e fizeram o possível e o impossível para que os 8 filhos estudassem e chegasse a Universidade. E com muita dificuldade e bastante garra todos os filhos tiveram a oportunidade de estudar. O essencial para viver nunca faltou, nossos pais nunca puderam pagar uma aula particular, muito menos um cursinho e mesmo assim dos 8 filhos 2 tem curso superior, 2 concluindo e uma iniciando. Todos estudaram em escolas públicas.

Em 1992, em julho completaria 10 anos e fui morar em uma cidade vizinha da minha, chamada Corrente-PI com um primo do meu pai eu iria para a 2ª série, mas não acompanhei a turma, pois eu não era alfabetizada e tive que voltar para a 1ª série na escola João Cavalcante, quando fui para a série seguinte já estava alfabetizada e fiz a 2ª e 3ª série na mesma escola.

Em 1995 voltei para minha cidade e meu irmão que morava em outro estado conseguiu comprar uma casa simples em Gilbués PI para eu e minhas irmãs podermos estudar, foi uma época difícil, pois a única renda da família era a aposentadoria do meu pai que iria sustentar e fazer as despesas do interior e da casa da cidade onde estávamos morando, tínhamos o básico para sobreviver, estudamos a 4ª, 5ª e 6ª série.

Na 5ª série em 1996 teve greve na escola e voltei para a casa de meus pais em Monte Alegre PI e acabei perdendo o ano, e no ano 1997 tive que repetir a 5ª série novamente e dessa vez passei de ano e em 1998 fiz a 6ª série. Meu pai precisou vender a casa que meu irmão havia comprado para estudarmos e novamente retornamos para a nossa casa no interior. O Prefeito da cidade disponibilizou um ônibus para transportar os alunos e em 1999 fiz a 7ª série.

Em 2000 minha vida escolar teve uma mudança grande fui morar com minha irmã mais velha em São Paulo, onde estudei na Escola República do Peru na cidade de Cotia da 8ª série até o Ensino Médio completo.

Eu sempre fui uma pessoa tímida, calada e por esse motivo não fazia muitas amizades na escola, não saía da sala na hora dos intervalos, não gostava das aulas de Educação Física e nessa escola da 8ª até o Ensino Médio fiz sete amigos, sendo que hoje tenho contato pelas redes sociais, apenas com 3 que são pessoas queridas e especiais das quais gosto muito.

Nas escolas por onde passei tinha merenda escolar, mas eu nunca comia, tinha muita vergonha e sempre ficava sozinha na sala. Nessa escola tive a oportunidade de conhecer e de ser aluna de professores dedicados, e responsáveis, gostava dos trabalhos e atividades propostas das disciplinas de Português, Biologia, Ciências, Geografia, História, conseguia entender bem, tinha facilidade na maioria das disciplinas, já as ciências exatas, por exemplo, Matemática sempre foi o meu terror, sempre tive dificuldades nessa disciplina.

Concluir o 3º ano do Ensino médio em 2003 fiquei quatro anos parada sem estudar eu só prestei o vestibular uma única vez na Unip em São Paulo, mas minha irmã e meus pais não tinham condição de pagar um curso em uma Faculdade privada. Minha irmã casou-se em 2004 e em 2005 eu fui morar em Patriarca na zona leste São Paulo com uma amiga de minha irmã, onde fui cuidar da casa e de um bebê de 1 ano e meio, morei um ano com essa família e no ano seguinte 2006 voltei para Monte Alegre para a casa dos meus pais, passei dois anos lá.

Em 2006 fui visitar minha irmã que estava morando no Tocantins com quem morei em São Paulo e ela me incentivou a prestar o vestibular na cidade, onde tinha o Campus da UFT que tinha dois cursos: Pedagogia e Matemática, mas eu não prestei aleguei não está preparada, pois estava há três anos sem estudar, não conseguiria passar na prova e então voltei em novembro para o meu estado.

Em 2007 resolvi seguir os conselhos de minha irmã, e fui para o Tocantins morar com ela, irmã casada fiz minha inscrição, eu e outra irmã prestamos o vestibular e conseguimos passar para o curso de Pedagogia na Universidade Federal do Tocantins, estávamos muito felizes juntamente com minha família, pois iríamos iniciar um curso superior, cursamos três semestres, mas meu cunhado prestou um concurso para Brasília e passou, e ficamos desesperadas com medo de não conseguir ficar naquele estado apenas as duas, como levar o curso a diante? Mesmo indo morar na casa do estudante sabia que não seria fácil continuar, pensei em desistir do curso por sentir medo de enfrentar as dificuldades de não dar conta de ficar longe dos meus familiares e pela questão financeira, a cidade era pequena e sem condições de trabalho.

Em 2008, com meu ingresso na UFT, tive a oportunidade de cursar a disciplina de Fundamentos da Educação Ambiental. Esta, que por sua vez, era uma disciplina optativa, tratava de como a Educação poderia então difundir na construção de um desenvolvimento sustentável e na defesa do meio ambiente. Nessa disciplina participei de um projeto de extensão na escola agrícola com alunos de 13 a 15 anos onde fazíamos o papel artesanal do tronco da bananeira que participei durante um ano fazendo com o que eu desenvolvesse um interesse enorme de fazer algo pela natureza, pelo planeta e a cada dia que passava eu me encantava onde participei e ali tive a oportunidade de ler Edgar Morin, e outros teóricos que destacam a importância da preservação ambiental na construção de uma sociedade consciente e preocupada com o futuro. Mas com a mudança de cidade e de universidade, fui tendo novos olhares para outras áreas e para desenvolver as minhas oficinas e por esses motivos decidir o meu tema.

Então meu cunhado se informou com uns amigos e também por sites que existiu uma maneira de transferirmos o nosso curso para a Universidade de Brasília, com a transferência facultativa, o meu cunhado pagou a nossa inscrição e sem muitas esperanças fomos estudar tudo o que estava no edital para a prova, eu sinceramente iria tentar porque tinha feito a inscrição, pois na minha cabeça esse era um sonho distante, impossível, eu não tinha nenhuma esperança, pois tinha uma quantidade x de vagas e eu



com as dificuldades de aprendizagens que tenho iria concorrer a essas vagas com pessoas capacitadas e preparadas que sempre estudaram em escolas privadas e de qualidade.

Entregamos a documentação exigida e nos preparamos na medida do possível para a primeira etapa e para a nossa surpresa o nosso histórico passou na primeira etapa do processo seletivo e seguimos para a segunda etapa que seria a prova que aconteceu no dia 12/07/2009. No dia seguinte fui pra o meu estado para a casa dos meus pais, onde esperava o resultado da prova sem muitas esperanças, eram 22 vagas disponibilizadas para o curso noturno, tendo nove concorrentes e apenas quatro foram aprovados e desses quatro, dois éramos eu e minha irmã.

Esse dia foi importante e marcante em nossas vidas, foi uma conquista grandiosa, foi muita felicidade, meus pais nem sabia direito o verdadeiro valor daquela conquista e a dimensão de termos passado na prova da universidade de Brasília, mas eles choravam de tanta alegria de pensar que nós iríamos dar continuidade aos nossos estudos. Os nossos pais nos deram o que eles tinham de melhor, respeito sabedoria e muito amor, não tínhamos bens materiais, mas tínhamos a riqueza de espírito e de boa vontade e de muito esforço.

O primeiro dia de matrícula na UnB foi um verdadeiro tumulto. Todos os calouros não sabiam como fazer a matrícula, tampouco quais disciplinas escolher. Não estava entendendo como funcionava o sistema da UnB. Já que eu vinha de uma Universidade diferente a grade era fechada e aqui era grade aberta, o fluxo. Uma garota que estava na fila para falar com o coordenador me ajudou e preencheu a minha semana toda, conseguir ser matriculada nas disciplinas que obtive ajuda, eu tive a oportunidade de conhecer o seu Manoel que me orientou a fazer o pedido das disciplinas cursadas na outra universidade e me ensinou a fazer a matrícula na web e a ficar acompanhando o meu histórico.

O primeiro semestre de UnB foi muito difícil até eu me adaptar a essa nova mudança. Descobri outro mundo muito diferente do mundo que eu vivia durante o 2º grau e nos três semestres cursados no Tocantins. Agora sim, eu iria traçar de fato a minha vida acadêmica e não tinha mais os professores e coordenadores pedagógicos cobrando notas, comportamento, se fiz ou não o dever de casa ou se trouxe o material para a aula. Era muita liberdade, mas não compreendia o real significado dessa liberdade. No primeiro dia de aula peguei o número das salas que eu teria aula e fui embora, estava com medo dos trotes, e dessa liberdade que era tão grande, literalmente

eu iria caminhar com minhas próprias pernas, essa era outra realidade que dependia exclusivamente do meu esforço e força de vontade.

Passei por diversas áreas do conhecimento, tais como: Investigação Filosófica, Administração, O Educando, Projeto 1, Projeto 2, Fundamentos da Arte em Educação, PDH, PNEE, História da Educação, OE, Didática, OEB, Ensino de Ciências, História, Identidade e cidadania, Geografia, Matemática, entre outras, e fui construindo o meu saber pedagógico, reconhecendo a importância desse profissional para a sociedade e percebendo a relação de cada disciplina estudada com os contextos presentes, não só no ambiente escolar, mas também no mundo. E essa leitura de mundo fez com que eu também desse a minha contribuição para o saber pedagógico, produzindo conhecimento por meio de artigos, textos científicos, trabalhos em grupos, pesquisas, seminários, resenhas e atividades práticas.

E essas produções, juntamente com os grandes teóricos, me auxiliaram a ter um novo olhar frente à educação, mais crítico, inquieto, questionador e construtor de uma prática pedagógica.

O primeiro semestre me serviu para conhecer a UNB, e introduzir alguns conhecimentos que a Pedagogia me cobraria mais tarde. E nesse semestre fui matriculada no projeto1 Orientação Acadêmica Integral (OAI) foi o meu primeiro contato com Professora Sônia Marise que estava ministrando uma turma de calouros, ela estava muito empolgada muito feliz por está com essa turma. Esse projeto tratava da história da Universidade de Brasília, de toda trajetória das lutas, das conquistas, todo o processo de construção, e foi através desse projeto que fui me situando na UNB, a professora explicava tudo passo a passo como funcionavam os projetos. Essa disciplina foi muito significativa e importante para o meu entendimento.

No segundo semestre foi triste e difícil nesse período aconteceu à greve houve o atraso do semestre e tivemos que estudar no mês de julho período das férias o que me impossibilitou de passar as férias em casa com meus pais, e foi muito triste, pois eu não fazia ideia que iria perder o meu pai amado, ele faleceu dia 02/08/10 perder uma das pessoas mais importante da minha vida, o meu porto seguro, foi horrível receber aquela notícia, não conseguia imaginar como aquilo aconteceu justamente no período em que não fomos passar as férias com ele devido a greve ter atrapalhado as nossas férias, viajamos logo que recebemos a notícia, passei uma semana com minha mãe e quando retornei eu estava perdida, sem chão e sem forças para continuar o semestre, estava abalada emocionalmente e foi nesse período que eu reprovei em Educação

Matemática 1 eu já estava com dificuldades na disciplina e a perda do meu pai só contribuiu para a minha reprovação nessa disciplina.

Ressalto que algumas disciplinas foram marcantes e fizeram grande importância que algumas disciplinas foram marcantes e fizeram grande diferença na minha vida e na de muitos alunos, acredito que por diversos motivos, como por exemplo, professor dedicado e apaixonado pelo que faz disciplinas que despertam curiosidades e levantam questionamentos e buscas por respostas, e até as disciplinas obrigatórias que se tornam simplesmente fundamentais quando vista com outros olhos. Algumas disciplinas e projetos que me marcaram profundamente, Educação em Matemática, com a Professora Solange Amato, por transformar meu medo em algo significativo, uma maneira divertida e prática de aprender matemática, Ensino de História: Identidade e Cidadania com a Professora Renísia Garcia pela maneira apaixonante como aborda e trata a questão racial, o Ensino de Geografia com a Professora Maria Lidia que é extremamente exigente e competente no que faz e por fim o Projeto 3 e 4 com a Professora Sonia Marise Sales, que pela infinita sabedoria e autonomia nos mostra e nos ensina que existe outra economia, aquela que não exclui aquela que acolhe e que dá possibilidades de sermos sujeitos da nossa própria história e de ter outro olhar social para a população.

Em 2010, no segundo semestre iniciei a minha 1ª fase do projeto 3 fase A denominado de Economia Solidária que era oferecido pela Professora Sonia Marise, aos sábados, esse projeto era ministrado na FE em sala de aula, mas na fase a B do 3, foi pensado diferente, iríamos sair daquele ambiente de sala de aula e partirmos para desenvolver essa disciplina prática na cidade de Santa Maria juntamente com os vários representantes das ONGs existentes na cidade os primeiros encontros foram realizados em uma escola, no semestre seguinte os encontros passaram a acontecer em uma organização não governamental, a Associação Atlética de Santa Maria (AASM), foi justamente nesse período que fiquei um semestre sem fazer o projeto III, mas eu dei continuidade ao projeto III a fase B e também o projeto 4 fase 1 no segundo semestre de 2011 com as ações e práticas pedagógicas já iniciadas no semestre anterior.

A partir do projeto III, pude chegar até o projeto IV, prática do estágio supervisionado e resultado do relatório. Quando iniciei o projeto, decidir e escolhi uma escola pública para realização da minha investigação, por que ali acreditava encontrar subsídios suficientes para aprofundar meu trabalho. Foi então, que comecei a observar meu contexto de trabalho e notei (por todos os motivos citados anteriormente) como ao

meu redor havia crianças necessitando de um trabalho de reconhecimento do ambiente em que convivem. A escola onde fui realizar minhas observações e também a regência foi uma Escola Classe da Candangolândia com turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental séries iniciais e a turma escolhida foi uma turma do 1º ano D, sugerida pela Diretora da escola.

No dia 02/04/12 iniciei as minhas observações em sala de aula e na segunda semana, percebi que iria mudar meu tema, a Professora Sonia já havia me orientado para trabalhar valores em sala de aula na Educação Infantil e fui percebendo que seria muito importante trabalhar esse tema com as crianças, pois eles são muito agitados, falam e fazem brincadeiras de mau gosto com os colegas, que muitas vezes tornam-se violentas, então isso me inquietou bastante.

Assim, cada observação realizada trazia um aprendizado novo e também a necessidade em se trabalhar os valores na Educação Infantil, que englobam aspectos emocionais, familiares, culturais, sociais e étnicos numa dinâmica de reconhecimento dos valores promovendo assim um aprendizado essencial à vida em sociedade, podendo contribuir para um melhor e proveitoso convívio social.

Assim, nasceu o interesse em trabalhar esse tema, com o fruto das minhas observações e inquietações na sala de aula na educação infantil de uma escola pública.

Essa foi a minha história e trajetória escolar da Educação Infantil ao curso superior. E hoje posso dizer com muita alegria que consegui alcançar esse sonho que eu imaginava que seria impossível, superei e enfrentei dificuldades e obstáculos surgidos ao longo da caminhada. É muito gratificante concluir esse curso, pois para mim, é uma grande conquista.

Enfim, é gratificante e importante poder relatar as minhas experiências e vivências pedagógicas e comprovar como todos os ensinamentos passados pelos meus pais ajudaram-me a ser um ser humano melhor, capaz, perseverante, forte, sonhadora e que respeita o próximo, pois acredito que essa é uma virtude que tem o poder de transformar a nossa sociedade que é tão injusta e individualista. E valores como respeito, solidariedade, partilha e gentileza, valores esses que apesar das dificuldades financeiras e da falta de conhecimentos de meus pais em relação ao estudo sempre fizeram parte do nosso cotidiano.

O tema escolhido é fundamental para ser trabalhado em sala de aula, já que desenvolve uma maior proximidade entre professor/aluno e proporciona o desenvolvimento de uma pessoa na vivência em sociedade. Situando-o em sua realidade

e com perspectiva de alterar esta mesma realidade de forma coletiva e autônoma no que concerne a procura do saber de cada sujeito da aprendizagem. Visando o âmbito dos valores na Educação Infantil.

Portanto, a prática de valores na educação voltada para esses princípios é importante porque permite um processo educativo que favorece a socialização da criança. Nesse aspecto, o educador deve estar preparado para ser mediador desse processo dentro da sala de aula, bem como a escola deve proporcionar condições da criança desenvolver a construção do conhecimento através do seu convívio social e compreender como são desenvolvidas as interações sociais mostrando para as crianças a importância dos valores para a relação do ser humano.

**PARTE II**  
**MONOGRAFIA**

**A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM  
VALORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

## INTRODUÇÃO

Partindo desses princípios, valores humanos o propósito deste trabalho é mostrar a importância dos valores em sala de aula na educação infantil, voltada para o resgate de valores humanos. Nossa intenção não é discutir os valores em si, mas perceber como essa contribuição desenvolve as estratégias planejadas no trabalho de valores humanos e verificar se esses recursos colaboram para a integração do grupo, para ampliar a concentração, a harmonia, enfim, a prática de valores.

Por esses comportamentos e atitudes observadas ao longo do estágio é que decidir trabalhar valores na educação infantil. Por acreditar que essas noções são muito relevantes nas relações sociais que são estabelecidas dentro da escola.

Esse trabalho consiste, portanto, em ampliar, estimular de que forma os valores trabalhados irão ser entendidos pelos alunos, bem como, de que forma, irão expressar relacionar e interagir com os colegas de turma e com todos os envolvidos nessa prática. Por isso, realizei observações, práticas pedagógicas e registros de comportamentos nas falas e expressões. E na proposta trabalhada os resultados das práticas pedagógicas foram satisfatórios, tendo a garantia de que as crianças participaram, expressaram de diversas formas diante dos diferentes estímulos oferecidos.

A abordagem metodológica utilizada consiste basicamente nas observações e na aplicação das práticas pedagógicas sobre Valores na Educação Infantil realizadas com o grupo de alunos que acompanhei durante um mês e 15 dias na Escola Classe.

A metodologia empregada foi à qualitativa, que considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e os alunos, ou seja, existe um vínculo entre o mundo objetivo e a subjetividade dos mesmos.

Buscando cumprir com os objetivos propostos neste trabalho, tentei ao longo do mesmo construir um significativo referencial teórico que fundamenta e auxilia na proposta do tema abordado valores na Educação Infantil.

Nesse sentido surgiu à necessidade de um educador bem preparado para lidar com as diversas situações do cotidiano, que saiba associar teoria e prática, que desenvolva atividades priorizando valores como respeito às diferenças, a dignidade humana, solidariedade que são virtudes fundamentais para serem trabalhadas no ambiente escolar.

## **CAPÍTULO 1**

### **REFLETINDO SOBRE VALORES**

Nesse capítulo apresentamos uma reflexão no que se referem os valores humanos na Educação infantil por ser uma questão importante, que está inserido em um contexto globalizado. Entendemos ser de extrema relevância a compreensão da influência dos valores humanos adotados pelas pessoas na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas escolas, nas manifestações culturais, nos movimentos e organizações sociais.

Deste modo, trabalhar a questão dos valores humanos é, portanto, uma necessidade universal e, conforme Albala-Betrand:

(...) a escola tem sido historicamente a instituição escolhida pelo Estado e pela família como melhor lugar para o ensino e aprendizagem dos valores, de modo a cumprir a finalidade do pleno desenvolvimento do educando, seu pleno preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mundo do trabalho. (ALBALA-BETRAND, 1999. p. 22)

A educação em valores humanos é uma exigência da sociedade atual inserida no mundo globalizado e marcado, por tantas mudanças e novos paradigmas políticos, culturais e educacionais, que são debatidos por diferentes agentes sociais. Alguns valores são de suma importância na formação dos cidadãos, para que convivam de forma harmoniosa em sociedade. Esses valores devem ser trabalhados ainda na primeira infância, pois as crianças se constituem como sujeitos interativos que constroem suas próprias identidades.

Os valores humanos são essenciais para a formação do educando, pois é por meio deles que se formam cidadãos cientes de que o respeito mútuo e a solidariedade, bem como as leis que regem a organização das relações de grupos, são os pilares de uma sociedade democrática. (CORIA-SABINI e OLIVEIRA, 2002, p. 47).

No caso do Brasil, o currículo escolar, realmente, ficou e está defasado se compararmos o que ensinamos com o que os Parâmetros Curriculares Nacionais, produzidos nos anos 90, requerem dos professores e alunos. No entanto, a razão de ser



da escola, a de educar os alunos formalmente, não é uma tarefa descartada pela sociedade, apesar da influência da mídia eletrônica na formação cognitiva e de valores dos alunos.

Os PCNs apresentam historicamente os referenciais dos valores, orientado assim como na Constituição Federal e na LDB, os princípios de exercício da cidadania em busca de uma escola que forme cidadãos. De acordo com Pradel a escola seja legitimada a presença de valores e regras morais na conduta dos alunos, professores e demais integrantes. De acordo com Pradel (2009):

Oriunda da Constituição, a referência brasileira de comportamento moral advém do convívio social e, desse modo, a preocupação é referir-se ao perfil democrático da sociedade brasileira, considerando o caráter abstrato dos valores. Complementar a essa visão, a ética vem equilibrar as relações a partir do pensar, do refletir e do construir nos diversos espaços. (PRADEL, 2009, p. 525).

Por estar inserida em determinada comunidade, a escola traz para o seu interior os conflitos, as aflições e as mais diversas demandas comunitárias que levam professores, alunos e gestores escolares a criarem espaços, em seus projetos pedagógicos, para que as crianças e adolescentes discutam e opinem sobre suas inquietações e aspirações pessoais e coletivas. É exatamente nesse momento, quando os agentes educacionais criam espaços, ocasiões, fóruns para discussão sobre a violência urbana, meio ambiente, paz, família, diversidade cultural, equidade de gênero que a educação em valores começa a ser desenhada e vivenciada como processo social que se desenvolve na escola.

Essa educação é fundamentada na igualdade, na imparcialidade, na cidadania, na liberdade, e respeito mútuo, dentro de uma sociedade os valores estarem presentes com significados dispostos nas entrelinhas, na dimensão entre ações e na construção do pensamento. Portanto, não são coisas, nem simples ideais que se adquirem, mas conceitos que traduzem as preferências.

Os valores humanos são concebidos como fundamentos morais da consciência humana. Consiste num conjunto de qualidades que nos qualifica como seres humanos e estão presentes em cada um de nós. São eles que determinam o comportamento e a inteligência (MARTINELLI, 1999). Muitos conflitos que afligem hoje a humanidade são motivados pela negação desses valores.

De acordo com Martinelli os valores humanos, são os princípios que fundamentam a consciência humana.

Eles estão presentes em todas as religiões e filosofias, independente de raça, sexo ou cultura. São inerentes à condição humana. Os valores humanos dignificam a conduta humana e ampliam a capacidade de percepção do ser como consciência luminosa que tem no pensamento e nos sentimentos sua manifestação palpável e aferível. Eles unificam e libertam as pessoas da pequenez do individualismo, enaltecem a condição humana e dissolvem preconceitos e diferenças. [...] São inerentes ao homem as qualidades: Paz, Amor, Verdade, Ação Correta e Não Violência que constituem a concepção de excelência humana [...] (MARTINELLI, 1999, p. 17).

Estamos vivenciando constantes mudanças em nossa sociedade. São novas formas de gerenciar, de produzir bens, de se divertir e até de se relacionar; de ensinar e de aprender. A educação, de acordo com os princípios da LDB - Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – nº 9394/96 em seu segundo artigo sugere um ensino com foco nos conteúdos acadêmicos e nos conceitos éticos, emocionais, ou seja, um ensino que contribua para que o aprendiz construa sua identidade, desenvolva habilidades de compreensão de partilha e de altruísmo.

Os princípios de solidariedade, cooperação, fraternidade estão cada vez mais distantes das formas de sociabilidade humana. Muitas dessas mudanças contribuem para que o ser humano isole-se cada vez mais.

Sobre os valores essenciais para a formação do educando Sabini (2002, p. 48), argumenta “[...] o indivíduo torna-se inteiramente humano através das interações e do envolvimento com outras pessoas [...]”. Tanto na área de lazer, como na produção de trabalho e na vida em comunidade o individualismo impera, e esses conceitos não são recomendáveis para a construção de um mundo pautado na verdade e justiça social. Sobre esse aspecto, podemos refletir sobre o que diz Moran:

As diversas manifestações sociais de agressão e violência não são gratuitas, advêm de uma formação universal que exilou o coração. A falta de afetividade, de companheirismo e de amor embruteceu as pessoas, que parecem insensíveis aos problemas de conflito e injustiça social. O capitalismo selvagem do ter superou a formação do ser, e este processo tem subsidiado conflitos relevantes sobre o direito dos injustiçados, que não são atendidos com dignidade para

morar, alimentar-se e educar-se. Por isso, torna-se essencial saber pensar, refletir, para não ser engolido pela obtenção material em detrimento da formação pessoal e grupal. Agrega-se a aprendizagem de viver juntos com a de aprender a ser, quando se buscam processos que aflorem a sensibilidade, a afetividade, a paz e o espírito solidário, que precisam ser resgatados sob pena de os homens se destruírem uns aos outros (MORAN, 2000, p. 83-84).

Enfim, essa é uma preocupação que engloba diferentes instâncias de nossa sociedade, e é uma problemática sobre a qual a escola também deve refletir. A introdução de valores humanos no currículo escolar está relacionada com a melhoria do ensino. Como argumenta Alfayate:

Relacionar a educação com os valores tem muito a ver com a qualidade de ensino. Qualidade não significa apenas mais salas de aula, mais bibliotecas, mais recursos tecnológicos, mais laboratórios – aspectos estes quantitativos e mais caros -, mais também uma educação em valores humanos, embora seja a parte mais barata e às vezes mais altruísta da educação (ALFAYATE, 2002, p. 52). (MORAN, 2000, p. 83-84).

Neste sentido, acreditamos que a escola é de fundamental importância, visto que, ela pode desenvolver em seus alunos, esta capacidade de análise e reflexão crítica. Para isso, a escola deve ser compreendida como integrante do processo de formação do cidadão e da sociedade e não apenas, como uma mera reprodutora de conhecimentos, mas como uma produtora de conhecimentos comprometida socialmente.

Somos educados com o propósito de competir e ascender profissionalmente. A nossa sociedade é movida pela ambição de bens materiais. A busca da felicidade está no acúmulo de riquezas. O resultado são injustiças, conflitos, guerras, tristeza, egoísmo e desamor.

A formação em valores humanos busca construir novos modelos de sociedade, através do resgate da ética, da solidariedade, da justiça e, com isso, tornar os seres humanos mais felizes, criativos e transformadores. Para Cruz, (2005, p. 79):

O ser humano deve ser compreendido como um Ser espiritual, o que quer dizer: o Homem em sua inteireza, com todas as suas dimensões e abrangência, mesmo que apenas possamos intuir ou vislumbrar algumas de suas múltiplas faces, seu mistério e seu poder, sua promessa.

Mesquita, (2003, p. 21) propõe que sejam estimuladas essas virtudes que são práticas que levam o ser humano a praticar o bem. À medida que a criança for utilizando a intensa capacidade amorosa que existe dentro dela, germinarão tal como uma semente em solo fértil, os valores humanos em seu coração, o que se refletirá no comportamento social e profissional. Independentemente de dificuldades, sofrimentos e decepções que, como todo o ser humano, ela encontrará em sua trajetória sobre a terra, será feliz. Porque felicidade, afinal, não é estar radiante de alegria e de bom humor diariamente, mas permanecer em harmonia com sua natureza humana. Para Martinelli:

Os valores integram o conhecimento, a família, a escola, e a vida em sociedade, vinculam o ensinamento ministrado na escola as circunstância da vida construindo uma consciência da ética e da estética do bem (MARTINELLI, 1999, p. 17).

A escola como espaço de formação sistemática entre os conhecimentos acadêmicos, é reconhecida, através do artigo segundo da LDB (Lei 9.394/96) que: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Ou seja, é preciso desenvolver no aprendiz a formação integral, proporcionar atividades que desenvolvam, além dos conteúdos acadêmicos, habilidades de autoconhecimento, auto-realização, desenvolvimento da ética, respeito às diferenças e a afetividade dos grupos. Respaldamo-nos no pensamento de Delors *apud* Behrens, (2000, p.82), este assevera que:

A educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa, espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Todo o ser humano deve ser preparado, especialmente, graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

O ambiente escolar é um espaço de convivência comunitária e está propenso a problemas e conflitos dada a sua diversidade cultural, sendo comum às vivências dos professores, funcionários, administradores e dos próprios colegas, além dos familiares, comunidade em geral. A criança entra em contato com uma diversidade de crenças, juízos e valores que acabam interferindo em sua formação. Acreditamos que uma

intervenção de forma sistemática a partir das abordagens direta e indireta utilizadas para o desenvolvimento do trabalho em valores humanos poderá contribuir para a formação de virtudes, possibilitando a interação e a vivenciar práticas de autoconhecimento e a convivência em grupo que irão possibilitar ao aprendiz fazer suas próprias escolhas.

Enfatiza-se que a educação em Valores é primordial para a formação da educação infantil por que permite que esse público vivencie práticas e procedimentos relacionados a imperativos legitimados socialmente que contribuem para formar cidadãos cientes de que a valorização das regras que regem a organização das relações de grupo são os pilares para que a sociedade repense a sua condição humana.

Dias (2001, p. 32), acerca da relevância e do papel social que cumpre a vivência em grupo e na sala de aula para formação das virtudes humanas, acrescenta:

[...] O aluno é um ser social e a sala de aula é um dos ambientes em que a interlocução acontece e deve ser incentivada. Aprendemos na interação com o meio do conhecimento, incluindo aqui os saberes a serem construídos, os alunos, o professor e seu fazer educativo, integrando às escolhas de recursos educacionais. É pela interação grupal que o aluno vai aprender a reconhecer a importância da reciprocidade de ações entre os colegas e a desenvolver habilidades de convivência no grupo [...].

Trabalhar essa questão na Educação Infantil é um desafio por exigir dos educadores uma formação que os permita estimar os elementos que compõem a estrutura da essência maior dos aprendizes, que o torna um ser humano, diferente de outros seres. A emoção, os sentimentos, seu caráter, pois os Valores concorrem para ampliar a capacidade de percepção, libertam a pessoa das práticas do individualismo, dissolvem preconceitos e diferenças; propicia a fraternidade e a construção de um mundo melhor. Para Martinelli:

Os valores não devem ser encarados como algo abstrato ou estanque, nem como um código de conduta imposto de fora para dentro. A educação em valores na família e na escola deverá incrementar a capacidade de discernimento dos alunos a conscientizá-los da importância de suas escolhas. Assim, a educação consolida os valores e virtudes já existentes nos alunos e incentiva a superação de erros e defeitos (MARTINELLI, 1999, p. 21).

O ensino e a aprendizagem de hoje, numa sociedade pautada pelos paradoxos da modernidade, exigem mais flexibilidade e objetivos também mais claros, maior

integração entre os grupos. As práticas de virtudes que antes eram discutidas através de aulas rígidas, castigos e sermões dos familiares e educadores, surgem com propostas dinâmicas, através de estratégias como: harmonização, brincadeiras, músicas, leitura de histórias e filmes.

Educar em valores impõe como desafio a promoção de mudanças no sistema educacional e na ampliação das funções e papel social do professor como educador. É preciso ampliar o seu nível de comprometimento com o verdadeiro sentido de educar, requer do educador, doação, humildade, alegria, paciência, perseverança e, acima de tudo, mudança de postura na relação ensino/aprendizagem, como nos propõe Paulo Freire:

[...] ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria. O desrespeito à educação, aos educandos, aos educadores e às educadoras corrói ou deteriora em nós, de um lado; a sensibilidade ou a abertura ao bem querer da própria prática educativa de outro, a alegria necessária ao que fazer docente. É digna de nota a capacidade que tem a experiência pedagógica para despertar, estimular e desenvolver em nós o gosto de querer bem e o gosto da alegria sem a qual a prática educativa perde o sentido [...] (FREIRE, 1996, p. 160-162).

Pautado nestes postulados a escola não deve ter apenas a intenção de ministrar o ensino de valores aos educandos, mas sim de resgatar virtudes já existentes e incentivar a práticas de boa convivência, proporcionar a reflexão sobre uma consciência ética, pois os valores não são impostos como um código de conduta, mas como um incentivo a refletir para que o aprendiz possa fazer melhor suas escolhas. O ensino de valores humanos não deve ser introduzido na escola como uma disciplina, mas como uma conexão com temas ou conteúdos ensinados. A socialização deve ocorrer à luz dos valores e em situações vivenciadas.

Uma estratégia que foi utilizada nas práticas foi à leitura de história, apresentação de filmes, brincadeiras, dinâmicas, etc. No encerramento das atividades, geralmente utiliza-se uma brincadeira em grupo que possibilitou a interação e participação do grupo. Além de outros instrumentos e recursos pedagógicos tais como sugeridos por Martinelli (1999, p.110):

O uso de narrativas como recurso pedagógico tem o poder de acender a imaginação, emocionar e inspirar mediante a identificação com os

personagens. Elas propiciam a oportunidade de ultrapassar as fronteiras do mundo pessoal e descobrir a unidade na diversidade humana. Os mesmos anseios, dificuldades, dúvidas, fracassos, alegrias e realizações são encontrados em todas as narrativas das diversas culturas e raças. Com isso desenvolvemos empatia pelos esforços e experiências dos semelhantes.

As estratégias, as dinâmicas e as brincadeiras, nas práticas possibilitaram à integração do grupo, o desenvolvimento das emoções, a familiarização com outras culturas e o desenvolvimento da criatividade.

Nas aulas paralelas, as intervenções podem ser feitas na prática, a partir de situações problema, principalmente na mudança de comportamento dos alunos durante as aulas-passeio, nas brincadeiras, dinâmicas. Cabe ao professor intervir e transformar os erros dos alunos em oportunidades de aprendizagem significativas. Martinelli, (1999, p.30-31) sugere que o trabalho de valores humanos não seja fragmentado, mas dentro de uma proposta transdisciplinar, é o que argumenta a referida autora:

A disciplinaridade criou métodos dirigidos para o conhecimento de assuntos bem específicos. A interdisciplinaridade interliga métodos de uma disciplina a outra. A transdisciplinaridade é uma visão integrada do conhecimento que amplia as dimensões dos conteúdos de cada disciplina para uma compreensão integral da vida. Ao focar um tema, o professor deve mostrar os elos com outras informações e áreas de conhecimento, além de tratar da transcendência e englobar as áreas de ciências, artes, filosofia, permeando-as com os valores.

A avaliação proposta deve levar em consideração o trabalho desenvolvido com os alunos, a partir da sistematização dos valores em sala de aula, considerando os valores que já possuem e as mudanças de procedimentos e atitudes que vivenciam em casa, na escola e na comunidade. Como enfatiza Martinelli no exercício da prática pedagógica de avaliação do educador (1999, p. 45):

A avaliação dos alunos leva em conta os aspectos e o grau de ajuda proporcionado pelo programa. Isso significa considerar a construção dos conceitos, procedimentos e atitudes, o desenvolvimento do potencial criativo e a internalização dos valores e observar as mudanças de comportamento na vida familiar e nos relacionamentos de modo geral. Professores, pais e alunos participam da avaliação analisando e acompanhando o processo durante um período letivo ou depois de um ano escolar.

Na sequência apresentamos uma discussão a respeito do desafio de promover uma formação de valores na perspectiva legal da educação infantil.

## **1.2 O desafio da formação de valores na Educação Infantil**

A base curricular para educação infantil não deve ser pautada somente nas áreas acadêmicas, mas também no desenvolvimento integral, pois nos primeiros anos de vida a criança, ainda, está desenvolvendo suas potencialidades afetivas, emocionais e de sociabilidade. De acordo com Gimeno (2002, p. 75) “o processo de socialização na infância inicia-se a partir de seu nascimento, neste período, elas iniciam seu convívio social e, se bem estimuladas, aprimoram suas habilidades cognitivas e motoras”.

De acordo com a Constituição Federal de 88, o capítulo da educação, no art. 205, afirma que: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, e seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1988).

Quando o artigo fala sobre a educação “visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu prepare para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” está primeiramente explicando a necessidade de a educação oferecer uma formação plena, que leve em consideração os aspectos cognitivos, psicológicos e sociais e, preparar o aluno para o exercício da cidadania, ou seja, transmitir valores sociais que permeiam sociedade, com o objetivo de formar cidadãos que convivam ativamente na sociedade a qual estão inseridos.

O cotidiano da escola permite viver algo da beleza da criação cultural humana em sua diversidade e multiplicidade. Partilhar um cotidiano onde o simples “olhar-se” permite a constatação de que são todos diferentes traz a consciência de que cada pessoa é única e, exatamente por essa singularidade, insubstituível (BRASIL, 1997).

Dessa interação adquirem valores, normas, crenças, costumes e conhecimentos da sociedade em que vivem. A aquisição desses conhecimentos se dá a partir de dois anos, embora ainda não tenham maturidade para compreender certas coisas. Essas experiências que vivenciam podem ser negativas ou positivas.



As experiências desenvolvidas na abordagem freudiana argumentam que as experiências nos primeiros anos de vida são imprescindíveis para uma vida adulta equilibrada nos aspectos relacionais e emocionais. Quando a criança vivencia experiências positivas, ela se sente mais segura e aprende melhor, pois é a partir destes vínculos que se desencadeará todo o processo cognitivo.

Mesmo sem ter maturidade para compreender questões relacionadas a condutas morais, valores sobre costumes, normas e crenças que já existem na sociedade lhes são transmitidos. O contato com as outras pessoas, as experiências que vivenciam são absorvidas de acordo com sua capacidade individual de percepção.

Compete à escola proporcionar ações que acentuem a atividade de educar, pois, o processo educacional é responsável por boa parte da formação da criança, já que ela passa parte de seu dia em uma instituição escolar. Neste processo, pais e educadores têm um grande papel. A função de ensinar é inócua se não assumirem a responsabilidade de vivenciar as verdades que ensinam. Se as crianças têm como referencial o adulto para seu desenvolvimento moral, elas aprendem o que vivenciam. O educador precisa compreender a importância da influência de sua postura na formação do caráter da criança. O desafio do educador em valores humanos é fazer uma reflexão sobre aspectos da realidade e intervir para construir ou transformar as ações. Sobre o papel do educador, Cruz acrescenta:

É importante que ele tenha consciência do poder que tem nas mãos e do uso que possa fazer disso. É necessário que ele passe por um processo de autoconhecimento, em que reveja suas história pessoal, reavalie suas experiências, perceba suas limitações e virtudes para poder atuar com as crianças, levando em conta a dimensão interna de cada uma delas (CRUZ, 2005, p. 70).

O educador também deve estar ciente de que até quatro anos de idade as crianças têm dificuldade para entender regras e também para obedecê-las. Não compreende os argumentos que os adultos apresentam para justificar seus erros. A partir dos quatro anos, começa a se integrar em grupos, fortalecendo, assim, sua convivência social. É nesse momento que percebem o prazer de conquistar e preservar amizade, a alegria de fazer o outro feliz. De acordo com Gadotti (1985),

(...) ao novo educador compete refazer a educação, reinventá-la, criar as condições objetivas para que uma democrática seja possível, criar uma alternativa pedagógica que favoreça o aparecimento de um novo tipo de pessoas, solidárias, preocupadas em superar o individualismo. (p. 36).

Nesse momento percebemos que o papel do professor é de suma importância, pois é ele que cria e recria os espaços, disponibiliza materiais, participa das brincadeiras, ou seja, faz a mediação da construção do conhecimento utilizando-se de instrumentos motivadores, como jogos e brincadeiras, para que seus alunos consigam alcançar seus quanto à aprendizagem.

Sabini (2002) enfatiza que as atividades grupais ajudam no processo de socialização e colaboram no aparecimento da reciprocidade e do respeito mútuo. E só a partir dos sete anos, é que a criança é capaz de estabelecer relações entre conceitos, fatos e princípios. Ela (criança) percebe o mundo não por meio de conceito, e sim pelas relações que vivenciam, pelos sentimentos que são demonstrados para ela, pelas coisas que lhes são apresentadas, também pelas suas ações.

Diante do que foi exposto até o presente, verifica-se o desafio de vivenciar práticas pedagógicas pautadas na formação de virtudes humanas.

Sendo assim, o professor que reconhece as diferenças em suas aulas é capaz de reconhecer o outro e valorizar de acordo com as suas especificidades e potencialidades, assegurando aos alunos a equidade, ou seja, igualdade de oportunidade para todos para se desenvolverem de acordo com a sua realidade promovendo a valorização das raízes de cada cultura, ou seja, uma educação multicultural. De acordo com Gadotti (1992, p.21):

“A escola que se insere nessa perspectiva de educação multicultural abre horizontes de seus alunos para a compreensão de outras culturas, de outras linguagens e modos de pensar, em um mundo cada vez mais próximo, procurando construir uma sociedade pluralista.

A partir desse quadro teórico a respeito do desafio na formação de valores na Educação Infantil, foi baseado na leitura de autores trazem um aporte teórico que foi fundamental e que contribuíram para o desenvolvimento do mesmo.

A intenção aqui foi mostrar que o desenvolvimento dos valores, como o amor, a alegria, a solidariedade, o respeito entre outros, podem ser fundamentais para a

formação de sujeitos comprometidos com a finalidade plena para a vida em sociedade. No próximo capítulo, vamos apresentar às experiências pedagógicas na escola e constatar como este processo acontece no cotidiano escolar e quais os meios favorecem a realização do mesmo.

## **CAPÍTULO 2**

### **EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA**

#### **2.1 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Neste capítulo apresentamos a caracterização no campo das práticas pedagógicas, as observações realizadas ao longo dos meses de abril e maio de 2012 numa escola da rede pública. Uma Escola Classe localizada na Candangolândia/DF. Com turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental (Educação Básica).

As observações aconteceram durante toda semana, de segunda a sextas-feiras, com duração de quatro horas cada dia. A turma em que fiz o meu estágio foi a do 1º ano D do turno vespertino. Era composta por 25 alunos, sendo 12 meninas e 13 meninos. Todos com 6 anos de idade.

Foi nessa escola que tive a minha primeira experiência e contato em sala de aula nas séries iniciais. Um dos meus objetivos foi observar e entender em que proporção essa instituição contribui, ou não, para o desenvolvimento dos valores na Educação Infantil.

A turma era um tanto agitada, ao longo das observações pude perceber e constatar que as conversas paralelas atrapalhavam o desenvolvimento dos deles, sendo preciso a todo o momento interromper as aulas para chamar atenção ou mudar alguns alunos de lugares, sendo assim, e isso dificultava a realização de um trabalho de qualidade.

No entanto, se mostrava uma turma sensível e que requeria bastante carinho e atenção. As crianças são espertas e comunicativas, algumas tímidas, mas que na sua grande maioria cumpriam com os acordos e combinados em sala de aula.

As importâncias das práticas se configuram justamente na construção de um espaço mais consistente e sistematizado de reflexão onde os alunos tiveram a oportunidade de experimentar uma maior liberdade de escolhas, a começar pelas perguntas que direcionei a eles e também pela forma como administrei as relações interpessoais.

Por essa lógica estaríamos resgatando também, princípios essenciais da convivência harmoniosa em grupo. Outro aspecto positivo das práticas pedagógicas diz

respeito ao favorecimento do trabalho coletivo, numa perspectiva de redução de uma visão individualista que tende a ir se fortalecendo ao longo do percurso escolar.

No decorrer das observações pude perceber que na sala as atividades propostas que eram desenvolvidas não favoreciam a educação de valores, já que a preocupação da professora era com a alfabetização em si. A escola tinha um projeto que visava à educação de valores, mas o projeto não estava sendo colocado em prática dentro da sala de aula. Tive a oportunidade de assistir dois teatros apresentados na escola um sobre educação no trânsito e cuidados com o meio ambiente, por exemplo, a preocupação em salvar a natureza, proporciona a criança um pensar coletivo, essas ações e atitudes só contribuem para uma sociedade mais justa e igual. Mas tive também a chance de observar e comprovar que os valores trabalhados no pátio da escola não estavam de acordo com o que era passado em sala de aula para os alunos.

A seguir apresentamos as aulas observadas ao longo do estágio, que possibilitaram a realização das práticas pedagógicas.

## **2.2 RELATOS DAS OBSERVAÇÕES EM SALA DE AULA**

Nesta parte do trabalho apresentamos as observações das aulas e as práticas pedagógicas planejadas ao longo do projeto IV, projeto individualizado de prática docente não disciplinar. Este que é o momento do estágio em sua formulação legal, que compreende ao todo 120 horas vivenciada em instituições de ensino formal escolar.

Nesta fase da formação é que nos é de fato permitido a vivência concreta da prática educativa, desenvolvida com os alunos, em sala de aula. É nesse momento que é feito o planejamento e execução das práticas pedagógicas.

Essa experiência da observação teve como objetivo principal entender como se dá a vivência entre o educador e educando em sala de aula e de que forma essa relação favorece, ou não, no desenvolvimento e na formação de atitude e valores dentro da escola.

Na primeira visita à escola fui entregar a documentação e me apresentar à diretora O. C, que me mostrou toda a escola e me levou na sala onde eu iria fazer o estágio. Conheci a professora M. S e ficou combinado que começaria observar na próxima segunda.

Na primeira observação entrei na sala, a professora M. S me apresentou para a turma e explicou para eles que eu iria assistir e passar um tempo junto com eles em sala. A professora iniciou aula revisando o que os alunos aprenderam na aula passada.

Em seguida as crianças sentaram em roda iniciando as atividades do dia. Juntamente com a professora, os alunos realizaram a primeira atividade: quantos somos que consiste na contagem da turma. A professora pergunta: quantas meninas estão presentes hoje? E quantos meninos? e ao final somam a quantidade de alunos presentes. Essa atividade é feita todos os dias.

A professora passou uma atividade para as crianças e em seguida, saíram para o intervalo às 15:15, depois do intervalo as crianças lancham, e na sequência saem para escovar os dentes e na volta para sala continuam a atividade que haviam iniciado antes do recreio.

E conforme o costume nas segundas e quintas feiras em fila são liberados para a recreação que acontece no pátio que dura 1 hora. Ao terminar a recreação as crianças já estão prontas para a saída.

Nesse primeiro contato com a professora sentir ela pouco receptiva, mas fui percebendo que cada dia que passava ela foi me pedindo ajuda para recortar e me falando como ela trabalhava com a turma. Conversei um pouco com a turma, expliquei que eu iria passar uns dias na sala junto com eles e como seria o meu planejamento. Essa primeira observação contribuiu bastante para me situar com a rotina da turma em sala.

Na segunda observação, foi parecida com o dia anterior, a única mudança foi que, ao invés de ser apenas uma atividade, foram duas. Em roda sentados um atrás dos outros, fizeram o quanto somos. Voltaram para seus lugares e a professora entregou a primeira atividade. Revisaram o que foi estudado na aula passada.

Em seguida tocou o sinal do recreio, na volta teve o lanche. Saíram para a escovação. Ao voltarem da escovação todos se preparam para o relaxamento e a hora do carinho que consiste em carinho nas costas de cada um dos alunos, a professora orienta e pede que os alunos abaixem a cabeça e faça silêncio e conversando em voz baixa vai passando de carteira em carteira para fazer o carinho, depois ela vai para frente e vai orientando eles para se alongarem e relaxarem para concluir as atividades.

Ao concluírem as atividades eles se preparam para esperar seus pais e responsáveis para irem para casa.

Nessa aula as crianças produziram e avançaram bastante nas atividades propostas, os alunos estavam bem empolgados para saírem para a recreação, mesmo assim a aula foi positiva.

Na terceira observação, sentados em roda a professora explicou que teriam uma programação diferente da de costume, como era véspera da páscoa, aconteceu no pátio da escola uma celebração para comemorar a páscoa que foi dividida em dois momentos distintos, cada professora da escola escolheu dois alunos de cada sala para apresentarem os símbolos da páscoa, no segundo momento foi exibida a história do coelhinho que não era da páscoa da autora Ruth Rocha.

Os alunos se mostraram muito animados e empolgados para a celebração da páscoa.

Ao voltarem para a sala seguiram com a revisão da aula passada e fizeram uma atividade.

Nesse dia, foi muito significativo para as crianças essa comemoração mostrou a importância e o verdadeiro sentido da páscoa, um aprendizado diferente e satisfatório.

Na quarta observação, em roda fizeram o quanto somos, recapitularam o que foi trabalhado na aula anterior.

A professora separou e distribuiu livros e cada aluno ganhou um livro para fazer a leitura das imagens e da história de acordo com o que eles entenderam, cada aluno iria fazer a sua leitura.

Em seguida chega à hora do recreio, o lanche e escovação. Na volta à professora desenvolveu uma atividade de matemática, registrou no quadro negro algumas continhas de adição e pediu que as crianças copiassem no caderno e em seguida respondessem.

Quando todos concluíram as atividades foram liberados para a saída.

Esta aula foi produtiva, a forma como foi ministrada despertou o interesse e incentivo nos alunos e eles se mostraram bastante interessados em compartilhar a sua leitura com os demais.

Na quinta observação, em roda iniciaram o quanto somos e em seguida a professora explicou para a turma que iriam assistir a um filme junto a outra turma, o filme escolhido foi Gnomeu e Julieta.

Concluíram o filme e em seguida saíram para o recreio. E na volta lancharam e fizeram a escovação.

A professora revisou o que haviam estudado na aula passada. Fizeram duas atividades distintas uma de português a outra de matemática.

Nas observações nos dias 12 e 13, os alunos sentaram em roda e fizeram o quanto somos, retomaram e revisaram o que foi trabalhado nas aulas passada. Nesse dia trabalharam a família das letras B, C, D, F, G e juntaram pedacinhos e formaram palavrinhas.

Em seguida é a hora do recreio, lavagem das mãos, lanche e o relaxamento.

Ao concluir o relaxamento os alunos fizeram uma atividade guiada e orientada pela professora.

Quando todos terminam as atividades são liberados para voltarem para casa.

Nessa aula as crianças produziram bastante, a professora ao fazer o resgate das atividades que foram trabalhadas nas aulas passadas só contribui para um melhorar o aprendizado. Assim eles vão sempre praticando que já estudaram.

No dia 16/04, em roda fizeram o quanto somos. Hoje a professora M. S, foi chamando alguns alunos para responder uma atividade no quadro, depois voltaram aos seus lugares e elaboraram mais uma página do livro do alfabeto de colagem que estão produzindo para a feira pedagógica.

Chegou à hora do recreio, lanche e relaxamento, acredito que esse momento é um dos mais esperados pela turma.

Na volta da escovação a professora explicou e trabalhou uma atividade sobre largo, fino foi bem interessante, pois a maioria dos alunos entenderam o que estava sendo proposto na atividade.

Ao concluírem essa atividade é à hora da recreação que acontece nas segundas e quintas. E quando saem da recreação já é a hora de irem para casa.

Nessa aula os alunos, se empenharam bastante para que a atividade ficasse bem feita, as aulas em geral são sempre produtivas..

No dia 17/04, sentados em roda fizeram o quanto somos. Hoje a professora desenvolveu uma atividade de matemática no quadro e chamou alguns dos alunos para responderem. Nessa atividade a Professora fez desenhos e símbolos com diferentes quantidades para os alunos escreverem o numeral correspondente a cada quantidade.

Em seguida revisaram o que foi trabalhado nas aulas anteriores e hoje a professora mostrou e ensinou o som e a letra J.

E em seguida chegou à hora do recreio, lanche, escovação e relaxamento.



Após o relaxamento, a professora distribuiu uma atividade da letra J, onde os alunos iriam fazer desenhos com iniciem com essa letra e em seguida escrever o nome.

Ao final da atividade os alunos foram liberados para a saída.

Essa aula foi muito proveitosa, os alunos ficaram agitados todos levantavam a mão para poder ir ao banheiro. De uma maneira geral todos participaram da atividade proposta pela professora.

No dia 18/04, em roda fizeram o quanto somos. E a professora explicou que eles iriam fazer uma atividade diferente, um teste de português, era uma atividade só que um pouco maior do que a que estão acostumados a fazerem todos os dias. Nesse dia eles só desenvolveram essa atividade.

Os testes servem para observar o que alunos já conhecem, e que aprenderem em sala de aula. Serve também para ver os avanços e dificuldades. A partir desses dos resultados é que são planejadas as atividades de acordo com as necessidades dos alunos.

Saíram para o recreio, lanche, escovação e retornaram para concluir o teste e quando terminaram o teste iria para a sala de vídeo ver um filme com a outra sala.

Nessa aula, pude perceber que a maioria estavam cansados, mas se esforçaram para fazer a atividade, uns concluíram mais rápidos, outros demoraram mais tempo, mais o importante participaram positivamente.

No dia 19/04, em roda fizeram o quanto somos. No E a professora explicou que eles iriam fazer uma atividade diferente, um teste de matemática, era uma atividade só que um pouco maior do que a que faziam todos os dias. No primeiro momento da aula os alunos fizeram uma atividade bem bacana para comemorar o dia dos índios, a professora passou tinta gauche na mão de cada um deles da cor que eles escolhiam e passavam no papel formando um rostinho, colocaram para secar e em seguida pintaram o enfeite da cabeça, depois confeccionaram um mural com todos os desenhos.

Saíram para o recreio, lanche, escovação e retornaram no segundo momento para fazer o teste de matemática e quando terminaram o teste já estavam liberados para irem embora para casa.

Nessa aula, observei que eles pareciam mais seguros do que o dia anterior, então acredito que tenha os métodos adotados pela professora esteja surtindo efeito em suas aprendizagens.

Ao longo das minhas observações pude constatar que o número de alunos é razoável para realizar um trabalho de qualidade em relação a algumas salas que tem

mais de 40 alunos. A sala de aula contribuiu também para um ambiente educador, mas o foco das atividades era o ambiente externo a sala de aula. E percebi que o foco da professora regente era alfabetizar e ensinar os alunos a contar, ensinar a ler e escrever só que isso não basta para validar realmente esses alunos para a vida e os valores que precisam ser trabalhados em sala de aula.

Educar não se restringe apenas a transmitir conteúdos, mas engloba diversos aspectos da criança, assim como afirma Paulo Freire (1996) em seu livro, *Pedagogia da Autonomia: Ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção*. Pois os alunos aprendem de forma diferente, tem uma convivência familiar diferente, e carregam bagagens de sua história, que não são iguais as de nenhuma outra pessoa. Cada um de nós tem uma maneira pessoal de aproximar-se do conhecimento, maneiras que nos possibilitam a construir conhecimento. Portanto, significa que educar crianças.

(...) propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes saudáveis. (RCN, 1998, p.23).

A importância das práticas pedagógicas se configura justamente na construção de um espaço mais consistente e sistematizado de reflexão onde os alunos tiveram a oportunidade de experimentar uma maior liberdade de escolhas, a começar pelas perguntas que direcionei a eles e também pela forma como administrei e estabeleci as relações em sala.

Por essa lógica estaríamos resgatando também, princípios essenciais da convivência harmoniosa em grupo. Outro aspecto positivo das práticas diz respeito ao favorecimento do trabalho coletivo, numa perspectiva de redução de uma visão individualista que tende a ir se fortalecendo ao longo do percurso escolar.

## **2.3 PLANEJAMENTOS DOS ENCONTROS PEDAGÓGICOS**

Durante a construção desse trabalho busquei aplicar com as crianças práticas nas quais, deve ser por elas aplicadas no seu dia- a -dia, de maneira de fácil entendimento e sempre buscando refletir a crítica a respeito de uma educação em valores na educação infantil no ambiente da sala de aula.

Na primeira prática pedagógica temática realizei uma breve apresentação do trabalho que iria ser desenvolvido. Em seguida partimos para uma investigação temática das concepções dos alunos a cerca do que entendem por valores. Desde o primeiro encontro, busquei refletir nos alunos o conceito de “valores”, essa promoção deve acontecer valorizando o conhecimento prévio do aluno, sua bagagem cultural, suas vivências para que faça de fato sentido para sua vida, facilitando assim o seu aprendizado.

Com a problematização da temática Valores, busquei propiciar aos alunos os mecanismos necessários para que pudessem reformular criticamente suas concepções e certezas a cerca do tema. Assim, em cada oficina aplicava uma atividade a fim de reconhecer nos alunos qual implicação do que foi ali exposto na concepção da criança, comparando com as perspectivas anteriores à intervenção.

Ao empreender esta metodologia de ensino, possibilitei a reflexão, um olhar mais aprofundado sobre o tema abordado, através de uma construção coletiva de conhecimentos, assim, investigando a realidade confrontada. Bem como a compreensão das ações praticadas pelos sujeitos investigados.

No desenvolvimento desse trabalho foi fundamental a inserção de métodos que visem o desenvolvimento de alunos críticos, que possam compreender as competências para além do uso sistematizado, formando cidadãos capazes de transferir tais conhecimentos para práticas sociais e cotidianas em convergência com a vida comunitária.

## **2.4 EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NA SALA DE AULA (APLICAÇÃO DAS PRÁTICAS TEMÁTICAS**

Nesta parte do trabalho apresentamos as práticas pedagógicas que realizei no estágio, realizado no projeto IV. As atividades foram desenvolvidas e estruturadas em sala de aula. As práticas pedagógicas foram planejadas e estruturadas com base nas

necessidades e realidade escolar da turma, de acordo com o que observado e focado na prática dos valores. Para tanto, procurei aplicar conceitos e práticas os quais fazem parte das vivências das crianças devem ser por elas aplicadas no seu dia-a-dia, de maneira de fácil entendimento e sempre buscando refletir a crítica que manifestei a respeito da não manutenção de uma educação em valores restrita ao ambiente da sala de aula. E tendo como objetivo mostrar a importância dos valores na formação das crianças na Educação Infantil.

Com a problematização de Valores, busquei propiciar aos alunos os mecanismos necessários para que pudessem reformular suas concepções e certezas a cerca do tema. Assim, em cada prática pedagógica aplicava uma atividade a fim de reconhecer dos alunos qual implicação do que foi ali exposto na concepção da criança, comparando com as perspectivas anteriores à intervenção.

## **PRÁTICA PEDAGÓGICA 1**

### **Ensinando e aprendendo a ouvir**

**Objetivo:** Desenvolver a compreensão dos alunos o quanto o barulho incomoda e atrapalha as atividades em sala de aula.

**Metodologia:** Em rodinha, apresentar aos alunos o termômetro do barulho. Dinâmica frase de cochicho, a proposta é que os alunos sentarem em círculos, para realização da dinâmica, uma pessoa inicia falando uma frase no ouvido de um colega, que passa para a terceira pessoa e assim sucessivamente. Desenho e atividade guiada.

**Avaliação:** Após o descanso, perguntar a cada um como se deve ajudar a diminuir o barulho em sala. Explicar para os alunos que a professora precisa da ajuda deles para eles terem um bom desempenho, para isso precisa colaborar, diminuindo o barulho.

No primeiro encontro das práticas pedagógicas me apresentei novamente para a turma e expliquei e mostrei passo-a-passo como eu iria trabalhar nos dias em que ficaria na sala com eles e falei quais os temas que seriam trabalhados em sala de aula naquele período.

No primeiro momento, pedir que os alunos sentassem em círculo e que fizessem silêncio para iniciar a dinâmica do “ditado de cochicho”. Falei a frase para o

primeiro aluno e ele falou para o próximo e assim sucessivamente. Ao final da dinâmica fiz algumas perguntas como: O que vocês entenderam? Será que é possível ouvir se todos falarem ao mesmo tempo? Que frase vocês ouviram? Por que é importante fazer silêncio? Perguntei aos alunos que frase havia chegando ao último aluno? Como já era esperada, a frase final não tinha nada a ver com a frase inicial, pois eles faziam muito barulho, conversavam demais e acabavam tirando atenção uns dos outros.

No segundo momento falei outra frase: **MUITO OBRIGADA** e novamente à frase chegou ao final diferente.

No terceiro momento coleí no quadro um desenho de um termômetro indicando através das cores o grau de barulho feito pela turma, a cor verde o barulho era suportável, a cor amarela indicava alerta e a cor vermelha já não era possível trabalhar com tanto barulho para mostrar para eles o quanto o barulho que eles faziam incomodava os colegas e também atrapalhava a aula diminuindo assim o desempenho da turma e em seguida escutamos a música do filme do rei leão: Eu quero mais é ser rei, pensei nessa música porque ela tem vários sons e os alunos precisavam fazer bastante silêncio e prestar atenção para poderem desenvolver a atividade.

No quarto momento pedir aos alunos que fizessem um desenho do som do animal que eles entenderam e ouviram na música.

Na recreação brincamos de morto vivo e nessa brincadeira exige muita atenção, agilidade para continuar, depois recomeça a brincadeira novamente. Na volta da recreação fizemos a atividade guiada trabalhando a letra J.

Essa primeira oficina foi proveitosa todos participaram das atividades propostas e perceberam o quanto o barulho e as conversas paralelas incomodam a aula.

## PRÁTICA PEDAGÓGICA 2

### Entendo o amor

**Objetivo:** Compartilhar imagens e situações, possibilitando a compreensão do amor.

**Metodologia:** Em rodinha, compartilhar com os alunos fotos de amor entre familiares, amigos e animais. Escutar e cantar música do Barney. **“Amo você, você me ama, somos uma família feliz, com um forte abraço e um beijo eu lhe direi meu carinho é pra você”**. Dinâmica formiguinha. Nessa brincadeira uma pessoa passava a formiga e colocava em algum local do corpo do coleguinha, ao final todos falam onde puseram a

formiguinha e teriam que beijar o local onde colocou a formiguinha. As crianças fizeram um círculo e iniciei a brincadeira passando a minha formiga. Expliquei que não devemos desejar o mal para o nosso coleguinha. Desenho e atividade guiada.

**Avaliação:** Observar o desenvolvimento e o que as crianças aprenderem sobre o tema.

No segundo encontro das práticas, iniciei a oficina programada as fotos de meus familiares que indicavam que as pessoas tinham gestos de amor, que estavam amando. As crianças conseguiram compreender de forma particular e fácil, aquele sentimento diante das fotos. Ainda trabalhando com as fotos, fiz alguns questionamentos para as crianças. Quem é a pessoa que vocês mais amam nesse mundo? A grande maioria da sala respondeu que era a mamãe. Expliquei sobre a importância do amor em nossas vidas, em nossos relacionamentos e no nosso dia-a-dia. Em seguida cantamos e ouvimos a música do Barney, as crianças gostaram muito, quase todos cantaram e se abraçaram.

Nesse último momento pedi às crianças que desenhasssem a pessoa ou qualquer outra coisa, ou objeto que eles amassem muito. Esses desenhos foram liberados para eles levarem para casa para entregar para quem eles fizeram. Durante a atividade eu passava em todas as mesas, sempre perguntando o que eles estavam desenhando e elogiando os seus trabalhos.

Contudo, acredito que essa oficina foi muito interessante, pois as crianças conseguiram perceber o que o amor, cada um com sua maneira diferente e ao mesmo tempo especial.

### PRÁTICA PEDAGÓGICA 3

#### A alegria

**Objetivo:** Proporcionar um momento de entrosamento e participação dos alunos, por meio da música e das imagens.

**Metodologia:** Em círculo, cantar música. “Se você está contente bate palmas, se você está contente quer mostrar a toda gente, se você está conte bate palmas! Se você está contente bate o pé...”. Questionamentos. Saco-surpresa. Desenho e atividade guiada.

**Avaliação:** Observar a participação dos alunos nas etapas das atividades propostas e o envolvimento e desenvolvimentos sobre o tema abordado.

No terceiro encontro, iniciei o primeiro momento da oficina, cantando com a turma. Todos cantaram participaram, apenas alguns dos alunos fizeram os gestos pedidos na música. Em segunda fiz uns questionamentos como: o que te deixa alegre? Quem te deixa alegre?

As respostas foram diversas e todos queriam falar ao mesmo tempo. Teve crianças que responderam que ficam felizes ao brincarem no parquinho, quando passeiam com os pais, um garoto disse que fica feliz quando come bolo de chocolate, outro quando anda de bicicleta, outro que quando assiste os desenhos do pica-pau fica muito feliz. Teve criança que respondeu que fica triste quando a mamãe o deixa na escola e vai embora. Em seguida, pedi que eles continuassem sentados em roda e utilizei o saco-surpresa mostrando diferentes rostinhos com várias expressões faciais de alegria, tristeza, choro, susto. Expliquei que o aluno que retirasse o rostinho do saco iria imitar a expressão do rostinho e assim por diante. Eles ficaram animados com esse momento, gostaram muito, todos queriam imitar.

No último momento pedi às crianças que desenhassem o que mais deixavam eles felizes. A grande maioria dos meninos desenhava carros, paisagens. Já as meninas desenhavam a mamãe, corações.

Acredito que essa tarde foi bem aproveitada, a oficina foi muito interessante, e as crianças aprenderam um pouco mais sobre o tema trabalhado.

## PRÁTICA PEDAGÓGICA 4

### Amizade

**Objetivo:** Estabelecer uma relação de amizade e companheirismo na sala, reconhecendo que somos todos amigos, tratando com respeito, evitando acontecimentos desagradáveis.

**Metodologia:** Conversa e questionamentos. Brincadeiras e obstáculos. Desenho e dinâmica feitiço contra o feitiço.

**Avaliação:** Observar a interação, nível de compreensão do que é ser amigo, participação na brincadeira e observar a reação das crianças que irão ajudar os coleguinhas na brincadeira.

No quarto dia, iniciei o primeiro momento da oficina, conversando e questionando a turma. Perguntei, se eles tinham amigos? O aluno J. P respondeu que M era seu melhor amigo. O aluno B respondeu que seu irmão B era o seu melhor amigo. E

o aluno P. H falou que Deus é o seu melhor amigo. As outras crianças também responderam que tinham amigos e falaram seus nomes. Ao concluir a conversa e os questionamentos pedir que todos se abraçassem e todos se abraçaram.

No segundo momento da oficina trabalhei com eles a brincadeira com os obstáculos, onde o aluno que estava de olhos fechados precisava confiar no seu amigo e o seu amigo deveria ajudar o outro diante dos obstáculos, eles gostaram muito dessa brincadeira e queriam continuar brincando, mas eu parei a brincadeira e sugerir brincar com eles na hora da recreação e todos concordaram.

No último momento entreguei os corações onde eles iriam fazer um desenho bem bacana e bonito e presentear o seu melhor amigo, a aluna G recebeu 3 corações doados pelas amigas em sala. Sete alunos falaram que iria levar o desenho para a mamãe e a aluna A. C me presenteou com um coração fiquei muito feliz ao receber, eu não esperava.

Essa oficina foi válida e produtiva cumpriu com êxito sua intenção, e reforçou o valor da amizade presente na sala de aula.

## **PRÁTICA PEDAGÓGICA 5**

### **Partilha (Saber dividir)**

**Objetivo:** Instigar os alunos a pensarem juntos e a dividir de forma que todos saem beneficiados.

**Metodologia:** Leitura da história: **MACAQUINHOS COM FOME**. Questionamentos. Dinâmica todos por um. Texto os sapatos de Lili. Desenho.

**Avaliação:** Observar a interação dos alunos na resolução das questões propostas e como vão lidar com a situação e se de fato aprenderam a dividir e como representa essa aprendizagem se conseguem desenvolver a habilidade de resolução de problemas.

No quinto encontro, iniciei a prática contando a história dos 10 macaquinhos que estavam com fome. Eles estavam perdidos na floresta e de repente encontraram embaixo das folhas uma banana.

Levei uma banana em um saco surpresa mostrei para os alunos e perguntei o que deveríamos fazer para ajudar os macaquinhos. Alguns me olhavam sem saber o que fazer para ajudar a resolver essa situação. Logo o aluno B falou tia dividi a banana.



Então perguntei para a turma se era isso mesmo que deveríamos fazer repartir a banana e todos concordaram, e perguntei em quantos pedacinhos teria que repartir, ele responderam que deveria cortar 10 pedacinhos um para cada macaquinho.

Em seguida fiz à dinâmica **todos por um**. A união faz a força. Estimular o trabalho em grupo. Confeccionei 4 envelopes e distribui para 1 envelope para cada grupo, em cada envelope possui 1 objeto dentro. Os alunos precisam pensar juntos em uma maneira de como realizar a atividade usando apenas o objeto que está dentro dos seus respectivos envelopes. O objetivo é que os grupos separados se unem para formar um único grupo. E intervir e orientei nessa dinâmica usando o exemplo dos macaquinhos que eles precisavam dividir os objetos para conseguir alcançar a meta do grupo.

E em seguida li o texto “Os sapatos de Lili”. Compartilhei com os alunos a história da uma menina que só queria usar o sapato de bolinhas rosa, para ir à escola, para passear, enfim para todos os lugares. Ela queria usar o mesmo sapato o tempo todo, e todo o seu tempo era dedicado para usar o sapato de bolinhas rosa. Os outros sapatos de seu armário revoltaram-se e fizeram uma rebelião para que Lili dividisse o seu tempo com eles também, e não somente com o sapato de bolina rosa. Por fim Lili entendeu e viu que a maneira como ela esta agindo com os outros sapatos, estava deixando eles tristes, e então ela mudou sua atitude e começou a usar os outros sapatos também. As crianças gostaram muito da história e queria ajudar os sapatos da Lili. Compartilhei com os alunos a historinha da menina chamada Lili que tinha vários sapatos, mas só usava o mesmo par de sapatos. Expliquei para a turma a importância em dividir, partilhar o que temos.

Para finalizar pedir que eles fizessem um desenho livre, eles necessitavam dividir os objetos como: lápis de cor, giz de cera e as folhas forma divididas ao meio para estimular a divisão e compartilhamento dos objetos.

Essa oficina foi muito proveitosa para o aprendizado e conhecimento das crianças de como aprender a dividir o que tem com os seus colegas e ainda revisei e trabalhei atividades de matemática com eles.

## PRÁTICA PEDAGÓGICA 6

### Solidariedade

**Objetivo:** Desenvolver nos alunos atitudes e ações solidárias para quem necessita de nossa ajuda.

**Metodologia:** Saco-surpresa, imagens. Leitura da história: **A DESCOBERTA DA JOANINHA**. Questionamentos. Brincadeira das cadeiras. Atividade guiada.

**Avaliação:** Observar a interação dos alunos na resolução das questões propostas e como vão lidar com a situação e se de fato aprenderam a dividir e como representa essa aprendizagem se conseguem desenvolver a habilidade de resolução de problemas.

No sexto encontro, comecei com o saco surpresa mostrando as imagens de pessoas que necessitavam de ajuda. A turma estava organizada em círculos, retirava as imagens e eles descreviam o que viam. Em uma das imagens tinha um garoto sem camisa e outra com crianças catando lixo. Expliquei para eles que aquelas crianças não e seus pais não condições para comparar roupas e nem comidas e moravam nas ruas e em barracos. São crianças carentes que necessita de ajuda.

As crianças se mostraram solidárias com as imagens que viram e todos queriam ajudar. O aluno J.P sempre muito solidário queria doar uma casa para uma criança que morava em um barraco de madeira. As crianças de modo geral fizeram várias indagações, e observações tais como: onde está o pai dele? Por que a mamãe dele não compra roupa para ele? Vamos dar comida para as crianças...

Em seguida li a história da Descoberta da Joanelha. Nessa historinha a joanelha que vai para a festa da Dona Lagartixa. Ela sai toda bonita convidando as demais amigas da floresta, que sempre diziam que não poderiam ir porque não tinham roupas, não tinham dinheiro e nem sapatos. E a joanelha foi tirando tudo que tinha no corpo, todos os enfeites, tudo para ajudar as amiguinhas e levá-las para a festa, e todas foram felizes. Mas chegou um momento que a joanelha percebeu que não tinha nada de enfeite no corpo, mas isso não a deixou triste porque ela estava muito feliz por ter ajudado todas as suas amiguinhas e isso a tornava a mais bela da festa.

Prosseguir com uns questionamentos: Como que a Joanelha ajudou seus amigos? Por que a Joanelha emprestou os seus enfeites? Qual foi a descoberta da Joanelha?

Em seguida fiz a brincadeira dança das cadeiras, onde foram trabalharmos a inclusão ao invés de retirar as crianças, retiraram apenas as cadeiras e as crianças vão ter que irem sentando e agrupando uns nos colos dos outros.

Na atividade guiada, sugerir que os alunos em grupos iriam fazer desenhos em uma única folha o que eles gostariam de doar para doarem para crianças e pessoas necessitadas e carentes. Observei que no desenho as crianças doavam roupas, casas, carros, amor e paz.

Algumas crianças falavam que as pessoas não tinham casa, comida, roupas eram porque elas eram pobres e percebi que durante as atividades elas ainda sabiam e nem compreendiam ainda a diferença porque uns tinha e outros não as coisas.

Acredito, portanto, que a oficina foi importante para sensibilizar as crianças sobre a solidariedade. Para as crianças dessa faixa etária trabalhada, essa compreensão e uso se constituem como algo subjetivo, e ao mesmo tempo concreto e vivenciado por pequenas e singelas atitudes de seu cotidiano.

Acredito que o intuito interativo da prática da solidariedade pode também ser descrito como processo de aprendizagem, ou seja, a prática da solidariedade pode e deve ser compreendida e trabalhada no âmbito educacional. O que sintetiza a relação que estabelece sobre a construção da aprendizagem prática de valores na Educação Infantil. Assim, a atividade solidária fortalece a competência solidária dos indivíduos, como aconteceu de um jeito simples e próprio de cada criança da turma, durante a oficina desenvolvida com essa temática.

Essa oficina foi proveitosa e importante para sensibilizar e estimular as crianças a serem solidários uns com os outros.

## **PRÁTICA PEDAGÓGICA 7**

### **Gentileza**

**Objetivo:** Desenvolver nos alunos atitudes de gentileza, proporcionando o entendimento das mesmas como é importante ser gentil com todos ao nosso meio.

**Metodologia:** Dinâmica feitiço sobre o feiticeiro. Leitura do livro “O MUNDINHO DE BOAS ATITUDES”. Questionamentos. Desenho de ações.

**Avaliação:** Observar se as crianças já conhecem as palavrinhas mágicas e se conseguem diferenciar as situações e os sentidos das palavras.

O sétimo encontro teve como tema a gentileza, e iniciei com a dinâmica: “feitiço contra o feitiço”. As crianças sentadas em círculos, um aluno inicia a dinâmica falando o que o gostaria que seu coleguinha do lado fizesse. E assim sucessivamente. Ao final cada aluno vai fazer o que desejou para outro, por isso que a dinâmica se chama feitiço contra o feitiço. Ao invés do colega fazer o pedido, quem pediu é que vai fazer.

Em seguida fiz leitura do livro: “O Mundinho de boas maneiras”. Através da leitura fui apresentando as atitudes que devemos ter para vivermos em um mundo feliz.

Após a leitura do livro fiz um mini teatro com ações e situações mostrando para as crianças o uso das palavrinhas mágicas. Ao término dessas ações conversamos e perguntei: Quando se usa as palavrinhas: Por favor; Obrigada; Com licença; Desculpa.

Ao final da oficina pedir que os alunos praticassem através desenhos das ações ou das palavrinhas mágicas que mais usa no seu dia-a-dia.

Observei que as crianças conhecem e sabem usar as palavrinhas mágicas nas devidas situações, mas que é preciso estimular sempre o uso das palavrinhas e que a melhor forma de ensinar as palavrinhas mágicas é dando exemplo, fazendo sempre o uso, por isso resolvi aplicar essa oficina para reforçar o uso.

## PRÁTICA PEDAGÓGICA 8

### Qual sua cor?

**Objetivo:** Mostrar as possibilidades expressivas e os significados das cores no cotidiano.

**Metodologia:** Em roda, li a história “A BELA E A FERA”. Questionamentos. Dinâmica do espelho. Livro qual a sua cor. Desenho guiado.

**Avaliação:** É importante lembrar que, ao estabelecer associações para as cores, o aluno estará fazendo uso de valores pessoais, que muitas vezes é determinado pela sua cultura, portanto, não existe certo ou errado nas atribuições, aliás, o mais interessante desta situação é confrontar os diferentes pontos de vista. Verificar a participação dos alunos nas atividades propostas. Observar como os alunos reagem diante das diferentes características.

No oitavo dia, em roda comecei lendo a história “A Bela e a Fera”. Escolhi essa história porque ela aborda bem a questão das diferenças. E questionei a turma: Quem já conhecia essa história? O que vocês acharam da história? Somos todos iguais?

Quem é a pessoa que vocês mais se parecem? Ser diferente impede as pessoas de serem felizes? A Bela é igual da fera? Por que eles são diferentes?

Na hora da novidade: após a conversa com o grupo sugerir que eles continuassem em roda, e retirei do saco surpresa um espelho para eles e expliquei que o espelho iria passar por cada um deles, para que todos observassem as suas características como: cor do cabelo, textura, tamanho; as cores dos olhos se são grandes ou pequenos, boca, nariz, rosto, altura e tamanho. Ao final todos iriam se descrever e falar o que viram no espelho. Como somos e como nos enxergamos.

Nesse momento, li a história qual a sua cor? E expliquei para as crianças que cada cor é importante. Mostrar que as cores expressam sentimentos e ideias para as pessoas. As cores estão presentes em nossas vidas, no nosso dia-a-dia, nos alimentos, nas roupas e nos nossos sentimentos e expressões.

Entreguei para a turma as máscaras pré-confeccionadas da Bela e da Fera para colorirem e terminar o que faltava em casa.

Ao final da oficina pedir aos alunos para fazer um desenho a partir das características que perceberam e enxergaram no espelho e pintar com sua cor favorita.

Acredito que essa oficina desenvolveu conhecimentos que eles já apresentavam e acrescentou positivamente sobre a importância das diferentes características que todos temos, portanto foi de grande relevância.

## **PRÁTICA PEDAGÓGICA 9**

### **Respeito às diferenças raciais**

**Objetivo:** Estimular o respeito às diferenças raciais, formando cidadãos preocupados com a coletividade.

**Metodologia:** Leitura do livro **MENINA BONITA DO LAÇO DE FITA**. Interpretação e questionamentos. Dinâmica dos cabelos: carinhos nos cabelos todos irão escolher um coleguinha e fazer carinho e mexer no seu cabelo. Produção de história. Painel com os desenhos.

**Avaliação:** A avaliação será feita nas observações individualmente e coletivamente através da participação e envolvimento dos alunos nas atividades propostas, nas respostas às questões colocadas e nas produções dos desenhos na exposição de um mural ilustrativo. Anotar as conclusões das crianças para verificar o nível de compreensão da história e da importância de valorizar as diferentes raças.

No nono encontro, em roda antes de iniciar a leitura, apresentei o livro, depois iniciei a aula com uma conversa informal perguntando: Com quem a gente se parece? Todas as pessoas são iguais?

Mostrei a capa do livro “Menina bonita do laço de fita” e perguntei: Quem será essa menina? Como ela é? Quais as suas características? Como ela parece estar se sentindo?

Após explorar a capa do livro e ouvir os relatos das crianças a respeito das perguntas, fazer a leitura do livro em voz alta.

Nesse momento trabalhar oralmente as características físicas da menina, associando às comparações do texto. Em seguida, realizar a interpretação do livro: Qual era a cor da pele da menina? Parecia com o que? Quem se lembra? E o seu cabelo? O que sua mãe fazia nele? Seus olhos se pareciam com o que? Como era o coelho? O que ele descobriu? Qual a conclusão que o coelho chegou sobre a cor da pele da menina? Por que os filhotes do coelho nasceram um de cada cor?

Na roda de conversa com as crianças expliquei e deixei claro que cada um de nós tem suas características, vindas de sua família. Sendo assim, somos únicos, diferentes, e isso torna cada um de nós especial. Em seguida escutamos a música diferentes do Patati e Patatá, que foi um auxílio a mais na discussão do tema abordado. Ajudou as crianças a entenderem melhor a questão da diferença.

Um dos problemas enfrentados pelas crianças negras é relacionado aos cabelos. Não é difícil ouvir algumas falando que gostariam de tê-los lisos. Mexer nos cabelos e trocar carinho é uma forma de cuidar delas, romper possíveis barreiras de preconceitos e aprender que não existe cabelo ruim, só estilos diferentes. Por isso, que na hora da novidade resolver fazer a dinâmica em que eles escolheram um dos colegas para mexer nos cabelos e sentir as diferentes texturas, e tamanhos.

Sugerir aos alunos que produza outra história a partir do que eles entenderam e que faça um desenho para expressar. Montar um mural com os desenhos feitos pelas crianças.

## **PRÁTICA PEDAGÓGICA 10**

### **Conhecendo culturas**

**Objetivo:** Conhecer a própria cultura e as várias culturas existentes sempre respeitando suas particularidades.

**Metodologia:** Saco-surpresa com imagens e figuras de diversas culturas regionais; comida, vestimentas, danças. Questionamentos. Compartilhamento em grupo. Pannel.

**Avaliação:** Cada aluno ficará responsável de trazer figuras com base nas informações coletadas com os pais, amigos e vizinhos, que represente a sua, história, modo de vestir, dança comida, crenças, etc. Os alunos serão avaliados através das observações do pannel construindo para socialização das experiências.

No décimo encontro, comecei pegando do saco surpresa com imagens e figuras de diversas culturas regionais; comida, vestimentas, danças e naturalidade.

Expliquei que cada lugar, cidade e país têm suas culturas e que devemos respeitar. E fiz alguns questionamentos como: Onde vocês nasceram? Qual sua comida favorita? Quais estados nasceram os seus pais? Qual seu ritmo de música favorita? Qual seu estilo de dança que mais gosta?

Ainda na roda de conversa sobre as diferentes culturas e mostrar a importância em respeitar essas culturas.

Tivemos o compartilhamento em grupo de nossas origens. Cada aluno vai contar onde nasceu, cresceu, estudou, de onde vieram suas raízes.

E por último a montagem do pannel com as informações e figuras que representasse sua história.

Foi muito bem aproveitada essa oficina, aprendemos um pouco mais sobre nossas culturas.

## **PRÁTICA PEDAGÓGICA 11**

### **Respeito à Natureza - Parte 1**

**Objetivo:** Dialogar o conceito de natureza; identificar os elementos naturais; instigar na criança o auto-reconhecimento como parte integrante na natureza.

**Metodologia:** Aula passeio no Pátio da escola. Roda de conversa, questionamentos. Registro das imagens.

**Avaliação:** Observar se as crianças estão parando de retirar as folhas, se jogam lixo no chão e se compreenderam o tema abordado de acordo com o que foi trabalhado.

No décimo primeiro encontro, trabalhei o respeito à natureza, convidando as crianças para uma aula passeio no Pátio da escola. O passeio com as crianças pelo Pátio da escola, explorando e observando as árvores, as folhas, animais e etc.

Durante o passeio eles observaram as árvores, folhas, flores, borboletas, formigas e pássaros. As crianças perceberam a quantidade coisas que existe no pátio e que fazem parte da natureza. Expliquei para as crianças a importância de respeitar e proteger a natureza, não jogando lixo no chão, não retirando as folhas e flores e nem matando os insetos existentes naquele espaço. Cada planta e insetos têm uma função na natureza.

Ao retornarmos para a sala de aula, conversamos sobre o que eles observaram e questionamentos de como as crianças estão cuidando e preservando a natureza.

O que vocês viram no Pátio? Que animais ou insetos têm no Pátio? No Pátio tinha lixo jogando no chão? Tinha plantas, galhos e flores arrancadas? Vocês viram se alguns coleguinhas pisavam na grama? O que devemos fazer para preservar e cuidar da natureza?

E para finalizar solicitei que as crianças representassem através dos desenhos o que observaram no Pátio.

Essa oficina foi importante para estimular e desenvolver a consciência de cuidar e preservar o meio ambiente e pude observar o quanto eles gostaram e se divertiram nessa oficina.

## **PRÁTICA PEDAGÓGICA 12**

### **Respeito à natureza – Parte II -Água**

**Objetivo:** Atentar sobre a importância da água; propiciar momentos de elaboração e criatividade.



**Metodologia:** Em roda, ler o livro “Para que serve a água”. Simulação e cuidados com a água.

**Avaliação:** Registro em uma gota de cartolina sobre para que cada um usa a água.

O principal objetivo deste encontro foi partir do uso da água, no cotidiano das crianças e destacar a importância desta para a nossa sobrevivência. Acredito que tal objetivo foi alcançado na medida em que os alunos souberam enumerar diversas coisas que fazem com a água.

A turma organizada em roda li o texto para que serve a água, e a partir dessa leitura pude mediar o diálogo sobre as funções da água. Por fim os questioneei e se a água não existisse. Concluímos em grupo que não conseguiríamos sobreviver sem a água. Assim, devemos cuidar da água e não devemos jogar lixo nem nos rios nem nos mares e nas ruas.

Nesse momento fiz uma simulação de atitudes e cuidados de como usar a água. E os alunos me responderiam se estava correto ou incorreto. Escovar os dentes com a torneira ligada o tempo todo? Torneiras abertas e pigando? Chuveiros abertos em todo o momento do banho? Lavando carros e calçadas sem economizar? Jogar lixo na água?

Na atividade desenvolvida pretendeu unir a criatividade das crianças com a avaliação do nível de compreensão delas sobre as funções da água. Assim, em uma gota de sulfite pré-confeccionada, solicitei que eles desenharam para que cada um usasse a água.

A atividade de avaliação desenvolvida pretendeu unir a criatividade das crianças com a avaliação do nível de compreensão delas sobre as funções da água. Assim, em uma gota de cartolina pré-confeccionada, eles desenharam para que cada um usasse a água. Com o produto desta atividade, foi confeccionado um mural. As crianças compreenderam a ideia do desperdício e conseguiram projetar através dos seus desenhos.

### **PRÁTICA PEDAGÓGICA 13**

#### **Respeito à convivência em sociedade**

**Objetivo:** Apresentar uma situação de conflito para que as crianças conheçam os comportamentos.

**Metodologia:** História: Intrigas na floresta. Elaborar carta. Desenho. Brincadeiras.

**Avaliação:** Observar se as crianças conseguem reconhecer na história aspectos parecidos, dentro da sala de aula com as atitudes e comportamentos deles diante da resolução de problemas.

O tema que tratei nesse encontro foi muito importante para a turma, pois sempre tem conflitos, comecei a prática com a história “Intrigas na floresta”. Em roda li a história que consiste no desentendimento dos animais que moram na floresta. Um reclamava do outro. Os animais brigavam o tempo todo. O leão brigava com o macaco, este comia as bananas todas e não deixava para os outros. O passarinho brigava com o esquilo, alegava que esse fazia bagunça na sua casa. E o jacaré brigava com a zebra porque ela sempre passava correndo e pisava em cima dele. O elefante sempre brigava com a girafa, dizia que ela comia as frutas altas por ter o pescoço tão grande. Os animais precisavam de ajuda para ter uma boa convivência, respeitando uns aos outros.

Os alunos gostaram da história e todos queriam ajudar os animais a viverem bem sem tantas brigas.

Sugerir que a turma elaborasse uma carta. Em grupo vamos escrever uma carta, com regras para ajudar os animais a se entenderem e resolver os seus problemas. Na carta com o meu auxílio o que cada animal deveria fazer para melhorar a convivência do grupo. E por fim, pedir que os alunos fizessem desenhos dos animais.

Na hora da recreação combinei e desenvolvi com a turma umas brincadeiras, onde todos possam brincar juntos e interagir mais, já que nesse período as crianças ficam separadas e não desenvolvem atividades em grupo.

**Anelzinho** – as crianças sentam-se em círculos, uma pessoa sai da roda para contar até a hora que poder retornar e tentar adivinhar com quem o anel está e outra pessoa a que comanda inicia a brincadeira passando o anel de mão em mão em todos os participantes falando guarda eu anelzinho bem guardadinho, e no final pergunta meu anelzinho andou, andou e em que mão ficou? A pessoa que está fora da roda tem três chances para adivinhar e se adivinhar será o próximo a passar o anel.

**Boca de forno** – A pessoa que comanda a brincadeira o chefe, dá as ordens a todos que consiste em encontrar um determinado objeto e se caso a pessoa não trouxer ou fizer o que o chefe mandar ou pedir leva bolo.

1. Chefe: Boca de forno
2. Crianças: Forno
3. Chefe: Faz o que eu mando?
4. Crianças: Faço
5. Chefe: Se não fizer
6. Crianças: Toma bolo

**Chicotinho queimado** – Um dos participantes será o chicotinho queimado, ele irá esconder um objeto para que os outros encontrem. Quando alguém se aproxima do objeto o chicotinho queimado vai dando pistas: quente se a pessoa estiver perto do objeto, frio se estiver longe; morno se estiver aproximando. Quando alguém encontrar o objeto, será sua vez de esconder o chicotinho queimado.

As crianças muito animadas com a sugestão com a minha participação nas brincadeiras no pátio, elas gostaram tanto que pediram para eu brincar de novo na recreação com elas. Eles gostaram muito e participaram das brincadeiras direcionadas e auxiliadas.

Decidir fazer essa oficina porque estava observando e percebendo que algumas crianças da sala brigavam e se desentendiam por motivos e coisas banais. E essa oficina foi proveitosa e de grande relevância para reforçar os combinados que fizemos em sala. Os alunos ficaram sensibilizados e se comprometeram a cumprir e respeitar os acordos.

## **PRÁTICA PEDAGÓGICA 14**

### **Preservação da escola**

**Objetivo:** Conscientização da importância de respeitar e preservar a nossa escola.

**Metodologia:** Rodinha de conversa, questionamentos. Desenho.

**Avaliação:** Observar se as crianças estão rabiscando as mesas, subindo nas carteiras, deixando os bebedouros e torneiras abertas, se estão parando de arrancar as folhas, se jogam lixo no chão e se compreenderam o tema tratado de acordo com o que foi trabalhado.

Nesse encontro, comecei a prática pedindo as crianças fizessem um círculo, e seguir fazendo alguns questionamentos: como era a escola? Vocês gostam dessa escola? A escola é limpa? O que vocês mais gostam da escola? O que vocês fazem para cuidar da escola? A maioria das crianças respondeu que gostavam da escola; que a escola às vezes tem papel de bala no chão, palito de picolé, paredes riscadas.

No recreio pedir para as crianças observarem a escola. E na volta conversamos um pouco sobre os cuidados que devemos ter com a escola, não rabiscando as carteiras e paredes, não jogar lixo no chão, não deixar torneiras abertas, não pisar e nem destruir as plantas e gramas.

Em seguida após a conversa em grupo, solicitei que as crianças fizessem um desenho do que eles fazem para cuidar e preservar a escola.

Essa foi uma oficina foi muito proveitosa e positiva, pois as crianças. Decidir fazer essa oficina porque sentir essa necessidade, ainda existe muitas crianças que ainda não tem essa consciência de preservar e cuidar da escola e essa oficina proporcionou e estimulou o respeito em relação à escola.

## **PRÁTICA PEDAGÓGICA 15**

### **Respeito às profissões**

**Objetivo:** Conhecer e respeitar as várias profissões que existe.

**Metodologia:** Questionamentos e explicação. Jogo da memória das profissões. Atividade guiada e desenho do profissional que gostaria de ser.

**Avaliação:** Observar como as crianças enxergam as profissões e que valores são atribuídos por elas a cada profissão e a participação nas atividades propostas.

Nesse encontro pretendia discutir com os alunos o respeito às várias profissões existentes, enfatizando sempre que todas as profissões são importantes, que não existe uma mais valorizada e outra menos valorizada. Organizei a turma em roda e iniciei a oficina com alguns questionamentos e explicação. O que são as profissões? O que vocês ser quando crescerem? Qual a profissão que vocês mais gostam? Hoje é o dia de qual profissional, vocês sabem? Existe uma profissão mais importante que outra?

Qual a profissão favorita de vocês? Qual a função do gari? Do médico? Do professor? Do dentista?

Em seguida, expliquei para as crianças que existem várias profissões como: Advogado, bombeiro, carteiro, costureira, cabeleleira, dentista, enfermeira, secretária do lar, engenheiro, fotografo, garçom, guarda, jornalista, gari, mecânico, médico, pedreiro, pintor, policial, professor, secretária, veterinário.

Esclarecer e mostrei que não existe nenhuma profissão é melhor ou mais importante que a outra. Todas são relevantes para a sociedade, tem o seu valor e uma não substitui a outra e que cada profissional exercem ações e funções diferentes no que trabalham. Falei que hoje é dia do gari, expliquei sobre a importância desse profissional para toda a cidade.

E para finalizar solicitei que todos continuassem em roda e que roda e pedir que refletissem a seguinte questão: imagine uma cidade que não tivesse ou faltassem os profissionais o gari, o médico e o professor?

Nesse momento brincamos do Jogo da memória das diversas profissões com os personagens da turma da Mônica. Dividir o grande grupo em pequenos grupos com 6 alunos para juntos formarem os nomes das profissões.

Pedir que os alunos retornassem aos seus acentos e distribuir a atividade guiada sobre os profissionais que trabalham na rua.

E por fim, solicitei para os alunos que fizesse um desenho do profissional que gostaria de ser ou que mais gosta.

Contudo, acredito que a oficina, estimulou as crianças a conhecerem o que cada profissional faz e a importância que cada profissão exerce.

## **PRÁTICA PEDAGÓGICA 16**

### **Respeito com os colegas no ambiente escolar**

**Objetivo:** Aprender a tratar com respeito os seus colegas.

**Metodologia:** Leitura de história: **BULLYNG NÃO É AMOR**. Desenho. Dinâmica em grupo sobre as qualidades. Atividade guiada.

**Avaliação:** Observar as atitudes e reações das crianças diante das atividades propostas.

Nesse encontro, solicitei aos alunos sentarem em roda fiz a leitura para as crianças do livro Bullying não é amor. É a história de uma menina que descobriu que os pontinhos que temos em nosso coração são cheios de memórias que guardamos para compor o livro da nossa vida. A menina se tornou alvo das palavras maldosas dos colegas da escola. Elas se transformaram em plaquinhas que, além de ofuscarem a beleza e a espontaneidade da garota, ainda esconderam seus pontinhos. De forma sensível e dedicada, este livro aborda a relação entre as crianças no ambiente escolar.

Solicitei que as crianças fizessem desenhos de como gostariam de ser tratados ou de como tratam e são tratados pelos colegas no ambiente escolar.

Em seguida desenvolvi a dinâmica em grupo. Em uma mesa no centro coloquei uma caixa surpresa com fichas com várias qualidades e defeitos, onde cada um deles iria pegar uma ficha e entregar a um dos colegas de sala e este pegava outra ficha e entregava a outro colega e assim sucessivamente até acabarem as fichas. Ao final cada um mostraria sua ficha e todos fariam comentários positivos ou negativos sobre a ficha que receberam.

Ao concluir a dinâmica distribuir e os ajudei com a atividade. E para finalizar solicitei que eles fizessem um desenho sobre como a maneira gostaria de ser tratado.

Essa oficina foi muito produtiva, os alunos gostaram muito e colaboraram com as atividades propostas.

## **PRÁTICA PEDAGÓGICA 17**

### **Revisando os temas trabalhados em sala de aula**

**Objetivo:** Proporcionar uma amarração dos temas trabalhados

**Metodologia:** Entrega dos cadernos de atividades. Conversa questionamentos. Dinâmica de quem é o presente.

**Avaliação:** Observar através das falas das crianças o que aprenderam com os temas trabalhados em sala.

Para encerrar os encontros propus uma atividade que desempenhasse os objetivos traçados e também me permitisse deixar uma recordação com alunos sobre todo o trabalho que foi realizado com eles durante este período.

No início, cumpri a rotina com eles e realizei a acolhida, em seguida entreguei os cadernos de atividades com tudo que foi feito em sala.

Em seguida, pedir que a turma sentasse em roda, expliquei e iniciei a conversa com eles falei que hoje era o meu último dia em sala com eles, e fui perguntando para eles quem havia gostado das oficinas? Se eles haviam aprendido alguma coisa? Qual prática que mais gostaram? E cada um foi respondendo de que dia e oficina havia gostado.

Na sequência expliquei e ensinei a dinâmica de quem é o presente. Essa consiste da seguinte forma em uma caixa embrulhada contendo bombons dentro. Como desenvolvi: solicitei aos alunos sentassem em círculo e iniciei com uma mensagem de boas vindas a turma. Comecei a dinâmica explicando como funcionaria e escolhi um dos participantes e entreguei o presente e avisei este que só poderá abrir o presente depois de ouvir a mensagem que será lida pela aplicadora da dinâmica.

Essa dinâmica foi bem interessante, pois ao final o presente foi aberto e todos compartilharam do presente.

Em seguida perguntei para as crianças o haviam achado das práticas pedagógicas, então pedir que cada criança escolhesse um dia e um tema que foi trabalhado em sala, e compartilhasse para os colegas o que mais gostou e o que aprendeu de importante. Todas as crianças fizeram relatos sobre os temas trabalhados e falaram o que aprenderam e que mais gostaram.

Essa prática foi muito proveitosa. Nesse último encontro, foi muito relevante, os relatos das crianças sobre as práticas para o aprendizado e conhecimento da turma, percebi e observei que todos estavam empolgados e ansiosos para falar suas opiniões sobre o que gostaram e aprenderam. Acredito que os objetivos foram alcançados ao longo das atividades propostas. O desenvolvimento das práticas foi satisfatório já que ocorreu a participação ativa de todos os alunos.

## **2.5. PROPOSIÇÕES DE MELHORIA PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

A partir das práticas pedagógicas, pude observar e comprovar que há a necessidade dos nossos educadores discutirem a questão dos valores humanos como condição necessária para a construção de uma sociedade inclusiva e solidária. Nas observações ficaram evidentes que na escola não está sendo desenvolvido um trabalho pautado nos valores humanos nas atividades propostas. Dentre os fatores que colaboram para que esse trabalho não seja desenvolvido com êxito, podemos citar: falta de interesse do poder público, atividades descontextualizadas. Percebi que a preocupação maior das professoras é com a alfabetização em si.

Acredito que para se obter sucesso na questão do trabalho com valores, é necessário que o educador tenha sensibilidade para perceber as reações das crianças, levando em consideração suas tentativas, limites e possibilidades, planejando a ação pedagógica a partir das suas vivências cotidianas e das relações ao seu redor.

Se a escola deixa de cumprir o seu papel de educador em valores, o sistema de referência de seus alunos estará limitado à convivência humana que pode ser rica em se tratando de vivências pessoais, mas pode estar também carregada de desvios de postura, atitude comportamento ou conduta, e mais, quando os valores não são bem ensinados sistematicamente, podem ser encarados pelos alunos como simples conceitos, principalmente para aqueles que não os vivenciam, sejam por simulações de práticas sociais ou vivenciadas no cotidiano.

Portanto, podemos dizer que a educação em valores se faz quando os alunos entendem os colegas; aprendem a respeitar e a escutar o outro; aprendem a ser solidários, a ser tolerantes, a trabalhar em grupo, a compartilhar ou socializarem o que sabem. Em suma, quando um desenvolvimento harmonioso de todas as qualidades do ser humano.

Concebemos a aprendizagem como resultado de uma construção pessoal e coletiva, que resulta em compreender e reconstruir as relações que as crianças estabelecem entre si.

E, finalmente, não é possível ao professor desenvolver um bom trabalho quando, a teoria e a prática não caminham juntas. Cabe ao professor a busca constante de reformulação e construção de seu próprio pensar e fazer, para que aconteça a aprendizagem, vinculada necessariamente às experiências e vivências das crianças.



Acredito que para haver mudanças e que sejam significativas em nossa educação, será preciso superar muitas questões que nos impedem de finalmente chegarmos a uma educação libertadora. Vislumbrando um educando como sujeito da história, ou seja, que considera o conhecimento já existente e que parte da realidade concreta do sujeito. Este é o ensino que tem o poder de mudar os rumos da nossa educação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho posso destacar que o prazer da aprendizagem foi uma constante nessa observação e reflexão, visto que todos os alunos participaram e colaboraram efetivamente para construção desse trabalho e tive a oportunidade de observar, analisar e registrar, sendo estes procedimentos importantes para a minha formação e futura atuação como educadora. Com esse trabalho aprendi a recorrer a fontes documentais escritas e orais, e observei diferentes meios de expressão nas falas dos alunos participantes.

O trabalho com valores iniciou primeiramente com a curiosidade de saber como as crianças da educação infantil, assimilariam a ideia de valores a partir das atividades propostas direcionadas em sala de aula. E, se conseguiriam de alguma maneira, ainda que singela a apropriação desses valores.

Durante esse trabalho estive sempre presente a preocupação no sentido de desenvolver uma atitude de busca, de observação, de registros, de análise crítica da realidade vivida e da ideia de proposição visando à solução de problemas. A prática de observação me aproximou de saberes, sejam eles metodológicos, procedimentais, atitudinais e aqueles referentes a conteúdos específicos das áreas do conhecimento. O desenvolvimento desse trabalho me possibilitou experimentar o fazer pedagógico orientado por um método, de maneira que tornou mais sensível para atuar no meio social visando desenvolver a atividade como pesquisadora em função de necessidades postas pela realidade.

O trabalho com valores na educação infantil, de acordo com o que foi proposto, alarga o campo de visão das relações, e das possibilidades de administrar conflitos de maneira respeitosa com o outro nas diversas situações. Pois, esse trabalho é permeado de práticas que permite que a criança vivencie dentro da brincadeira ocasiões diárias que para elas podem apresentar-se como de difícil resolução.

Sendo, assim, assim a educação infantil se constitui em um espaço de socialização, de aprendizado e convivência com os valores que estão presentes na sociedade e que contribuem para convivência harmônica desde relações mais próximas como familiares e escolares até as relações mais substancialmente distantes do indivíduo.

Portanto a escola e seu programa, e principalmente o educador em suas aulas deve utilizar-se dos valores como exemplo vivo para seus alunos e trabalhá-los

dentro dos conteúdos curriculares, uma vez que a escola não tem a função somente de formar indivíduos graduados e pensantes, mas formar cidadãos é também o espaço onde se forma valores para a existência de uma vida social mais equilibrada e que de alguma maneira contribuam para uma sociedade mais justa e igualitária.

A intervenção permitiu observar que algumas crianças mudaram de comportamento e posturas. A inserção de valores humanos com crianças em desenvolvimento educativo contribui para a aprendizagem de condutas sociais. Tornaram-se mais afetivas com o grupo, mais concentradas durante as atividades pedagógicas, desenvolviam práticas de gentilezas, tipo: “bom dia”, “com licença”, “obrigado”; de compartilhamento sem intervenção, partilhando um brinquedo ou material didático com os companheiros.

**PARTE III**

**PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS**

## **PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS**

Estudar na UNB parecia algo impossível, mas hoje posso dizer que é um sonho realizado. Estou concluindo o curso de graduação com grande alegria e já é uma imensa conquista para a minha carreira profissional e pessoal. Ao concluir este curso pretendo continuar investindo em minha formação como educadora, contribuindo para a melhora da sociedade e difundindo os princípios e valores que o curso de Pedagogia da UnB me ensinou.

Analisando minha trajetória acadêmica vejo hoje que fiz a escolha correta ao optar pelo curso de Pedagogia, porque essa área da educação é fascinante, portanto pretendo continuar investindo e ampliando a minha formação como educadora.

Sabendo que é indispensável ao profissional da educação uma constante qualificação e aprimoramento, além de proporcionar conhecimento é também uma prática efetiva de responsabilidade social frente às problemáticas da sociedade. Por isso, se possível também tenho a expectativa e pretensão de continuar meus estudos na área da Educação Infantil, pois vejo que é imprescindível que o Pedagogo tenha experiência na docência e que o ponha em prática. Eu quero muito atuar em sala de aula, embora a única experiência que tive em sala foi a do estágio obrigatório.

Já que, gosto tanto da docência, pretendo fazer mais três especializações: Psicopedagogia, Educação para a diversidade e cidadania. Pretendo ainda fazer uma na área de orientação e gestão (direção/coordenação). Mas tudo voltado para a Educação Infantil e se possível participar de movimentos sociais. Almejo ainda fazer uma graduação na área da saúde, Enfermagem para ser mais exata.

O curso de Pedagogia e as experiências pedagógicas me fizeram compreender e enxergar a sociedade de outra maneira, ver a importância que tem a educação, para o completo desenvolvimento do ser humano.

Pretendo continuar estudando, pois a graduação é apenas o início de uma longa caminhada de aprendizagem, tenho muitas pretensões, desejos e ideais e espero alcançá-los em um futuro próximo, sei que os obstáculos e as dificuldades sempre estão presentes na minha caminhada, mas tenho muito força de vontade para conseguir vencê-los e seguir em frente.

## REFERÊNCIAS

ALBALA-BERTRAND, Luis; Martins, Monica Saddy (trad). **Cidadania e educação: rumo a uma prática significativa**. Campinas: Papirus, 1999.

ALVAREZ, M. N. [et al.]. **Valores e Tema Transversais no Currículo**. Artmed: Porto Alegre, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

\_\_\_\_\_. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da criança e do adolescente**.

\_\_\_\_\_. Lei nº. 9.394/93, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional do Brasil**.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação e do Deporto. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; OLIVEIRA, Valdir Kessamiguiemonde. **Construindo valores humanos na escola**. Campinas, SP: Papirus, [2002].

CRUZ, M. C. M. T. **Para uma Educação de Sensibilidade**: a experiência da Casa Redonda Centro de Estudos. Dissertação de Mestrado. 2005. 280f. (Dissertação de Mestrado) – Faculdade de Educação – USP- São Paulo.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Diversidade Cultural e Educação para todos**. Juiz de fora: Graal. 1992, p.21-70.

\_\_\_\_\_, Moacir. **Educação e Poder: introdução à Pedagogia do Conflito**. São Paulo: Cortez, 1985.

MARTINELLI, M. **Conversando sobre educação em valores humanos**. 3 ed. São Paulo: Peirópolis, 1999.

MESQUITA, M. F. N. **Valores Humanos na Educação**: uma nova prática de sala de aula. São Paulo, Ed. Gente, 2003.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2000.

PRADEL, Claudia and DAU, Jorge Alberto Torreão. **A Educação para valores e as políticas públicas educacionais**. Ensaio: aval. Pol. Públ.Educ. [online]. 2009, vol.17, n.64, PP. 521-548.

SABINI, C. M. A. **Construindo Valores Humanos na Escola**. 2ª ed. São Paulo: Papirus, 2002.

SCHETTINI FILHO, L. **A Criança de 6 a 10 anos**: na família e na escola. Bagaço: Recife, 1997.

SOARES, R. M. **Uma escola de valor**. Educação. São Paulo, n. 119.2008.

SEVERINO, A. **Educação, Trabalho e cidadania**: a educação brasileira e o desafio da formação humana no atual cenário histórico. Vozes: São Paulo, 2000.

## ANEXOS

### FOTOS DA ESCOLA



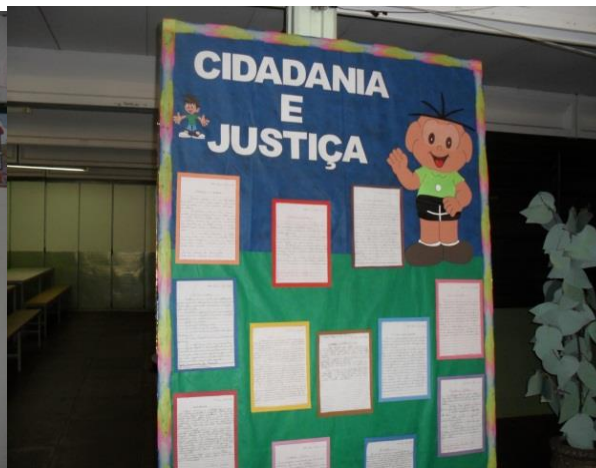
**Sala de aula 1º ano**



**Sala de aula 1º ano**



**Mural da escola**



**Pátio da escola**



**Parque da escola**